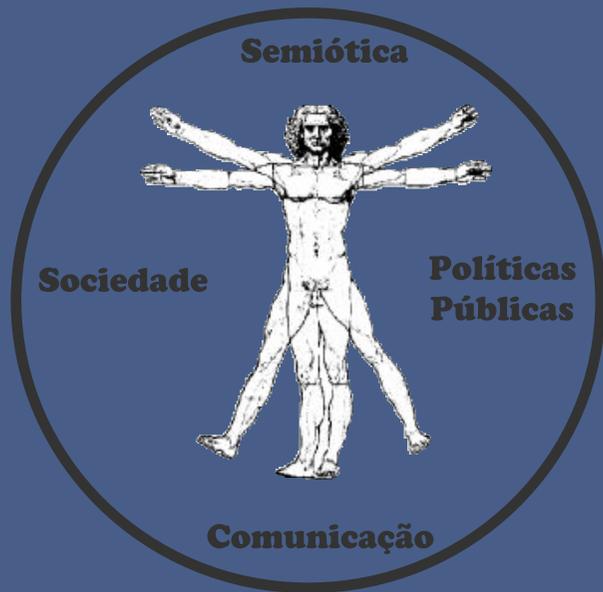




COLEÇÃO
COMUNICAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS



UFRR



NÚCLEO DE PESQUISA SEMIÓTICA DA AMAZÔNIA

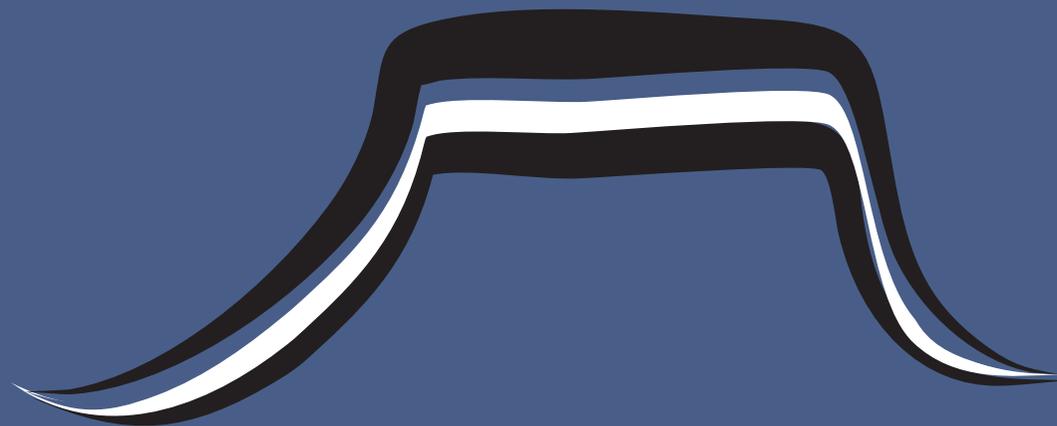
COLEÇÃO
COMUNICAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS

HISTÓRIA DA CONTABILIDADE EM RORAIMA

MAX ANDRÉ DE ARAÚJO FERREIRA
ELÓI MARTINS SENHORAS

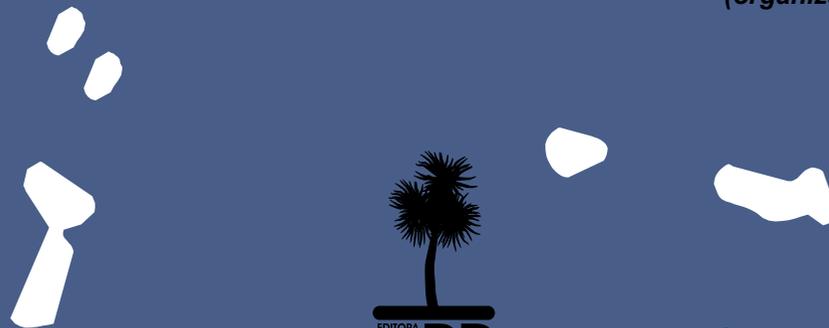


COLEÇÃO
COMUNICAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS



HISTÓRIA DA CONTABILIDADE EM RORAIMA

MAX ANDRÉ DE ARAÚJO FERREIRA
ELÓI MARTINS SENHORAS
(organizadores)



HISTÓRIA DA CONTABILIDADE EM RORAIMA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA – UFRR



Reitor:
Jefferson Fernandes do Nascimento

Vice-Reitor:
Américo Alves de Lyra Júnior

Pró-Reitora de Ensino e Graduação:
Lucianne Braga Oliveira Vilarinho

EDITORA DA UFRR

Diretor da EDUFRR:
Cezário Paulino Bezerra de Queiroz

CONSELHO EDITORIAL

Alexander Sibajev
Edlauva Oliveira dos Santos
Cássio Sanguini Sérgio
Guido Nunes Lopes
Gustavo Vargas Cohen
Lourival Novais Neto
Luís Felipe Paes de Almeida
Marisa Barbosa Araújo Luna
Rileuda de Sena Rebouças
Silvana Túlio Fortes
Teresa Cristina Evangelista dos Anjos
Wagner da Silva Dias



Editora da Universidade Federal de Roraima
Campus do Paricarana – Av. Cap. Ene Garcez, 2413,
Aeroporto - CEP.: 69.304-000. Boa Vista - RR - Brasil
Fone: +55.95.3621-3111 e-mail: editoraufrr@gmail.com

A Editora da UFRR é filiada à:



UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA - UFRR



HISTÓRIA DA CONTABILIDADE EM RORAIMA

**MAX ANDRÉ DE ARAÚJO FERREIRA
ELÓI MARTINS SENHORAS
(Organizadores)**



BOA VISTA/RR
2019

Editora da Universidade Federal de Roraima

Todos os direitos reservados.

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei n. 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.



NÚCLEO DE PESQUISA SEMIÓTICA DA AMAZÔNIA

EXPEDIENTE

Revisão:

Max André de Araújo Ferreira

Capa:

Berto Batalha Machado Carvalho
Elói Martins Senhoras

Projeto Gráfico e

Diagramação:

Berto Batalha Machado Carvalho
Elói Martins Senhoras

Organizadores da Coleção

Elói Martins Senhoras
Maurício Zouein

Conselho Editorial

Charles Pennaforte
Claudete de Castro Silva Vitte
Elói Martins Senhoras
Maurício Elias Zouein
Sandra Gomes
Sônia Costa Padilha

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO-NA-PUBLICAÇÃO (CIP)

H 673 FERREIRA, Max André de Araújo; SENHORAS, Elói Martins.

História da Contabilidade em Roraima. Boa Vista: Editora da UFRR, 2019, 103 p.

Coleção: Comunicação e Políticas Públicas, v. 47. Elói Martins Senhoras, Maurício Elias Zouein (organizadores).

ISBN: 978-85-8288-210-8

1- Ciências Contábeis. 2 - Ensino de Contabilidade. 3 - História da Contabilidade. 4 - Roraima.
I - Título. II - Ferreira, Max André de Araújo. III - Série

CDU – 657(811.4)

FICHA CATALOGRÁFICA: BIBLIOTECA CENTRAL DA UFRR

A exatidão das informações, conceitos e opiniões são de exclusiva responsabilidade do autor.

EDITORIAL

O Núcleo de Pesquisa Semiótica da Amazônia (NUPS), da Universidade Federal de Roraima (UFRR), criou a “Coleção Comunicação & Políticas Públicas” com o objetivo de divulgar livros de caráter didático produzidos por pesquisadores da comunidade científica que tenham contribuições nas amplas áreas da comunicação social e das políticas públicas.

O selo “Coleção Comunicação & Políticas Públicas” é voltado para o fomento da produção de trabalhos intelectuais que tenham qualidade e relevância científica e didática para atender aos interesses de ensino, pesquisa e extensão da comunidade acadêmica e da sociedade como um todo.

As publicações incluídas na coleção têm o intuito de trazerem contribuições para o avanço da reflexão e da *praxis*, seja na comunicação social, seja nas políticas públicas, e para a consolidação de uma comunidade científica comprometida com a pluralidade do pensamento e com uma crescente institucionalização dos debates nestas áreas.

Concebida para oferecer um material sem custos aos universitários e ao público interessado, a coleção é editada nos formatos impresso e de livros eletrônicos a fim de propiciar a democratização do conhecimento sobre as relações internacionais *lato sensu* por meio do livre acesso e divulgação das obras.

Elói Martins Senhoras, Maurício Elias Zouein
(Organizadores da Coleção Comunicação & Políticas Públicas)

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	09
--------------	----

CAPÍTULO 1	13
Introdução à Evolução da Contabilidade em Roraima (1775 a 1995)	

CAPÍTULO 2	35
História do Técnico em Contabilidade em Boa Vista - RR	

CAPÍTULO 3	51
Conselho Regional de Contabilidade de Roraima: Desafios e Conquistas para a Profissão Contábil	

CAPÍTULO 4	77
Ensino Superior e a Educação Contábil em Roraima	

APRESENTAÇÃO

APRESENTAÇÃO

O presente livro faz parte do projeto de pesquisa cadastrado no Pró Reitoria de Pós-Graduação da Universidade Federal de Roraima com o tema História da Contabilidade em Roraima. Desse projeto surgiram quatro pesquisas desenvolvidas em parceria com acadêmicos do curso de Ciências Contábeis. Neste sentido, o objetivo dessa obra é discutir de modo pioneiro a história da contabilidade no estado de Roraima.

A história da contabilidade em Roraima se confunde com o surgimento do próprio estado, uma vez que, os personagens dessa história, ajudaram também na construção deste. Com uma linguagem simples, mas sem perder o caráter acadêmico, esta obra visa saciar a curiosidade de estudantes que se interessam em conhecer um pouco mais de perto sobre o tema.

Os artigos selecionados foram frutos de uma pesquisa de campo em diversos locais, de modo foram consultados por meio de entrevista vários personagens que ajudaram a construir essa história, como por exemplo, profissionais de empresas contábeis, professores, técnicos de contabilidade, servidores públicos que vivenciaram em algum momento parte dessa história.

O primeiro capítulo faz um levantamento histórico da contabilidade no surgimento do Território Federal do Rio Branco, desde a criação das fazendas de gado, até a criação do Conselho Regional de Contabilidade. O texto então propõe compreender o ambiente social e econômico em que a contabilidade roraimense se desenvolveu, bem como, levantar as contribuições que a história da contabilidade trouxe para a sociedade roraimense.

O segundo capítulo, a história do curso técnico de Contabilidade é apresentada por meio do estudo da origem dos cursos profissionalizantes em contabilidade, especificamente na cidade de Boa Vista, a fim de se conhecer em qual ambiente surgiu a necessidade de um profissional que pudesse executar atividades específicas de contabilidade, como a elaboração de balanços e demonstrações, por

exemplo. Esse profissional ficou responsável por formar os primeiros profissionais que atuaram ou ainda atuam no Estado.

O terceiro capítulo traz o levantamento histórico do Conselho Regional de Contabilidade, perfazendo o caminho da Delegacia Regional do Estado do Amazonas até a criação do Conselho Regional de Contabilidade. Buscou-se mostrar as mudanças proporcionadas à classe contábil roraimense ao longo dos anos aprofundando os conhecimentos em relação aos benefícios prestados tanto pela Delegacia, quanto pelo Conselho Regional de Contabilidade de Roraima à profissão contábil.

O último artigo faz um resgate da educação contábil nas instituições de ensino superior em Roraima, a evolução do ensino contábil do Curso Superior em Ciências Contábeis, identificando as origens dos Cursos de Bacharelado em Ciências Contábeis da rede pública e privada, identificando a importância do surgimento destes cursos para o Estado de Roraima, através de dados históricos e entrevistas com protagonistas que contribuíram na implantação das Instituições de Ensino Superior que deram origem ao referido curso.

Esta obra foi concebida com o intuito de oferecer um material sem custos aos universitários e ao público interessado, sendo editado nos formatos impresso e de livros eletrônicos a fim de propiciar a democratização do conhecimento sobre a história da contabilidade lato sensu por meio do livre acesso e divulgação das obras.

Max André de Araújo Ferreira

Elói Martins Senhoras

(Organizadores do livro)

CAPÍTULO 1

***Introdução à Evolução da
Contabilidade em Roraima (1775 a 1995)***

INTRODUÇÃO À EVOLUÇÃO DA CONTABILIDADE EM RORAIMA (1775 A 1995)

Aline da Silva Maia Petra

Petra Caroliny Freitas Filgueiras

Rayane Desirê Amorim de Sousa

Elói Martins Senhoras

Uma das ciências mais antigas da humanidade, a contabilidade é oriunda das primeiras formas de relações humanas, onde a necessidade de posse e direito de bens possuísse relevância e houvesse relações comerciais, sendo utilizada como ferramenta de registro. A história da contabilidade se confunde com a evolução da sociedade, visto que se desenvolve de acordo com a conveniência desta.

Tendo em vista a evolução da contabilidade como ciência em função da sociedade, surge a necessidade de aprimoramento de quem a desenvolve. Assim a indispensabilidade da profissão apta a conceber e interpretar as informações econômicas e gerenciais que o patrimônio carece.

No Brasil, a contabilidade advém desde a colonização através das relações comerciais que surgiram com o processo de povoamento. Em Roraima este procedimento não se mostrou diferente devido a migração e desenvolvimento econômico e social que esta realidade produziu, surgindo assim a necessidade da figura do profissional contábil.

Devido à indispensabilidade desta profissão para a continuidade das organizações empresariais, originou-se o interesse em explorar a gênese desta profissão em Roraima, uma vez que este auxilia intimamente o desenvolvimento da sociedade em geral. Através deste fundamento, evidencia-se a relevância social e econômica desta investigação para a sociedade.

Dessa forma, este artigo pretende ampliar o conhecimento em relação a trajetória da profissão contábil e sua formação no Brasil, evidenciando a evolução da contabilidade no Estado de Roraima. Colaborando com a divulgação da literatura referente a importância do ofício deste profissional, enumerando assim a justificativa acadêmica desta pesquisa.

Demonstrando uma abordagem teórica do processo evolutivo da profissão contábil, esta se baseia em pesquisa qualitativa, que, para Minayo (2001, p.22), trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, referindo-se a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Com o propósito de atender os objetivos foram adotados procedimentos científicos, através da pesquisa exploratória que, de acordo com Gil (2002, p. 41), tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito.

De acordo com Marconi e Lakatos (2014, p. 43) toda pesquisa implica o levantamento de dados de várias fontes, quaisquer que sejam os métodos e técnicas empregados. Para se obter os dados desta pesquisa, o processo utilizado foi através da documentação direta e indireta, servindo-se para tanto da pesquisa bibliográfica através de materiais já publicados e da história oral.

Utilizando-se da documentação indireta, através da pesquisa bibliográfica segundo Marconi e Lakatos (2014, p. 142) podemos desfrutar de um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revertidos de importância, por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados com o tema.

Ainda se referindo a coleta de dados, foi utilizado nesta pesquisa a técnica de história oral. Esta técnica é de evidente importância, pois segundo Thompson (1992, p. 17) é preciso preservar a memória física e espacial, como também descobrir e valorizar a memória do homem. A memória de um pode ser a memória de muitos, possibilitando a evidência dos fatos coletivos.

1.1 A EVOLUÇÃO DA CONTABILIDADE RORAIMENSE

A contabilidade Roraimense apresenta-se muito antes da denominação Roraima, território brasileiro. Compreende-se o controle, objeto da contabilidade desde o século XVII. Nesta sessão, apresenta-se dados investigativos de acordo com análise oriunda de importantes autores que divulgam a história de Roraima, e assim, a evolução da profissão contábil no período de 1775 a 1995.

A princípio, a história desse território conota-se a partir do século XVIII, em que a Coroa Portuguesa não se interessava suficientemente para um rápido desenvolvimento. No entanto, portugueses que residiam nesta região, perceberam e relataram a Coroa, investidas de países vizinhos, como a Venezuela, que já havia alocando-se na região, em 1775.

O Brasil – Império não foi muito dedicado à Amazônia e muito menos ao Vale do Rio Branco. Houve por quase um século, total abandono dessa região (FREITAS, 1993, p. 15).

Em defesa das terras pertencentes a Coroa, o Rei, envia Felipe Sturn, um importante Capitão português de origem alemã, contratado e enviado para proteger as fronteiras do então, Vale do Rio Branco. E neste sentido, provem as primeiras populações a este território. Militares, com este intuito de defesa, construíram o Forte São Joaquim, conceituado como a primeira repartição pública.

O Vale do Rio Branco, conhecidas as suas potencialidades, foi preservado pelos portugueses. Em 1775, foi construído o Forte São Joaquim, no ponto de encontro dos rios Tacutú e Uraricoera, formadores do Branco. O forte foi erguido por um dos melhores técnicos a serviço de Portugal no

extremo Norte, o Capitão Felipe Sturn (FREITAS, 1993, p. 14).

Este Forte proporcionou o estímulo quanto ao povoamento na região. Criou-se então em 1777, seis povoados, como meio de fortificar a segurança das fronteiras. No entanto, estes povoados não resistiram, devido a revoltas indígenas, basicamente em 1781 contra colonizadores portugueses. Mas a ocupação era indispensável.

Originou-se assim, um novo projeto de ocupação: a Pecuária, através das “fazendas reais”. O Vale do Rio Branco, oferecia vegetação de cerrado e relevo plano, o que favorece e propicia a pecuária. A iniciativa partiu do Comandante Manuel da Gama Lobo D’ Almada, iniciada em 1789, com a criação de gados e cavalos na região, descobrindo, assim, o grande potencial econômico.

Conforme entrevista concedida por Aimberê Freitas:

O gado, a pecuária foi a primeira atividade econômica instalada aqui nesta região, digamos assim Vale do Rio Branco, o gado espalhado por esse temblante todo e com muitos fazendeiros vendendo (FREITAS, 2016).

Como destaque, no contexto histórico contábil, encontra-se a Fazenda Boa Vista (responsável pelo atual nome do Município), como proprietário e precursor Inácio Lopes de Magalhães em 1830, instituindo assim, a primeira atividade econômica, provinda da comercialização, troca e venda desses animais, do Vale do Rio Branco ao então, território do Amazonas. De acordo com Freitas (2016):

A pecuária iniciou com Inácio Magalhães, na Fazenda Boa Vista! Atual Bar Meu Cantinho. Naquele lugar, ele encontrou uma “boa vista”. E

dali então começou a povoação e as relações comerciais eram feitas através das trocas, com as vendas, trocas de gado por produtos mercantis.

Conforme Freitas (2016), surge posteriormente o comendador Joaquim Gonçalves de Araújo, um importante comerciante manauara que comercializava produtos em troca de gados. Imponente em seu tempo J. G. como era conhecido por seu grande império comercial, tinha uma importante relação comercial com esses fazendeiros.

Neste contexto histórico do território Roraimense elencado ao progresso histórico contábil, compreende-se segundo Freitas (2016) as três principais atividades econômicas desenvolvidas na região do Vale do Rio Branco como fomentadoras do controle contábil roraimense. Precursoras das simples técnicas contábeis de controle e manutenção do patrimônio.

O gado, a pecuária foi a primeira atividade econômica instalada aqui nesta região, digamos assim Vale do Rio Branco, o gado espalhado por esse temblam-te todo e com muitos fazendeiros vendendo, o gado se espalha, o gado vaia andando, não tinha cerca (...)

(...) então os fazendeiros faziam o que eles chamavam de campeada, campeada é o seguinte [...], eu sou fazendeiro, eu junto 10, 20, 30 pessoas daqui da fazenda e vou campear meu o gado, vou soltar esses cara a cavalo andando por ai atrás do meu gado (...) Nessas andanças por ai, (...) Descobriram o diamante ai surgiu a segunda atividade econômica daqui, que foi a garimpagem de diamante (...).

(...) Então surgiu a terceira atividade econômica por aqui e a pecuária estruturou algum tempo até que em 1943 esse negócio todo virou território federal do rio branco, aí entrou outro componente,

componente da administração pública dos servidores públicos, empregados públicos e etc, começou como território federal do Rio Branco, e o território federal do rio branco pela própria dinâmica da administração, cuja atividade economia era o serviço público.

Neste período, institivamente a contabilidade era utilizada para o controle da economia do município de Boa Vista, denominada como Boa Vista do Rio Branco. O profissional encarregado desta função era o Intendente municipal. Em 1906, um dos responsáveis incumbidos desta atividade era o senhor Manoel Pereira Pinto. De acordo com entrevista conferida por Monteiro (2016):

A contabilidade era mais uma espécie de uma escrituração física de um diário, como se um diário fosse, não existiam essas técnicas aqui, e quem operava a contabilidade era o cidadão chamado guarda livro, ou denominado a função de guarda livro, o nome dele: Coronel Pinto.

Nascido no dia 31 de agosto de 1864 em Coimbra – Portugal, destacaremos esta figura neste período da história roraimense. Segundo Cândido (2016) ainda jovem, Manoel Pinto veio para o Brasil, para o Grão-Pará (Pará, Amazonas, e parte do Maranhão) onde constituiu diversas propriedades.

Após ficar viúvo, o coronel Pinto, deixou a região da Serra da Lua e se mudou em definitivo para Boa Vista, onde foi contratado pela Prefeitura para exercer a atividade de “Guarda livros” (Contador, o contabilista de Finanças). Ele fazia a contabilidade fiscal da Prefeitura e de várias propriedades dos fazendeiros em Boa Vista (CÂNDIDO, 2016).

Neste período, enquanto a produção amazônica sustentava-se através da borracha, em contrapartida Boa Vista do Rio Branco concentrava-se basicamente na pecuária. Vieira (2007, p. 56) considera que:

Seu incipiente desenvolvimento econômico esteve ligado, particularmente, à pecuária e à venda de carne para Manaus, Venezuela e a ex-Guiana Inglesa. As negociações eram provenientes dos recursos do comércio da borracha.

A pecuária perdeu impulso devido à crise da coleta da borracha em 1920, havendo a necessidade da busca de novas alternativas econômicas. Esta adversidade promoveu o prelúdio da segunda atividade econômica, a mineração. Este fato pode revitalizar a economia da região ao logo dos anos, Souza (2011, p. 41) informa:

Em 1936, o ouro e os diamantes representavam 59,6% da receita local, contra 26,8% do gado. Tornando-se a atividade pecuária apenas complementar da exploração mineral.

Com a mudança do ambiente comercial advindo da exploração mineral surgiu a disponibilidade de diversificação comercial favorecendo o estabelecimento de empresas no território. Embora a empresa J. G. Araújo & Cia empreender relações comerciais com os militares do Forte São Joaquim desde o final do século XIX, apenas no período da exploração mineral abriu sua filial no Rio Branco. Souza (2011, p. 71) alude que:

J. G. de Araújo [...], já atuava no Rio Branco desde o final do século XIX, quando fornecia seus produtos aos militares do Forte de São Joaquim. Na

década de 1920 estabeleceu-se, fisicamente, em Vista Alegre atuando como uma espécie de entreposto da matriz na região. É no transcurso da década de 1920 para 1930 que se fixa uma loja filial em Boa Vista, a qual dominará as atividades comerciais, industriais e pecuárias do município.

Com a abertura da filial em Boa Vista da firma amazonense J. G. de Araújo transferiu-se para o antigo território do Rio Branco, o senhor Antônio Augusto Martins, nascido em 1898. Atuou como gerente nesta empresa que foi o primeiro grande empreendimento do ramo mercantil a deter-se em Boa Vista, ocupando-se da administração da empresa.

Antônio Augusto Martins foi uma figura de extrema importância para a classe empresarial de Roraima. Notavelmente, foi um dos responsáveis pela instituição da Associação Comercial e Industrial de Roraima (Acir). Freitas (2010, p. 172) descreve:

Antônio Augusto Martins paraense de família portuguesa. Estudou em Coimbra. Graduiu-se como guarda-livros. Após concluir seus estudos foi trabalhar na firma de JG de Araújo em Manaus. Foi gerente da filial de JG de Araújo em Boa Vista. É um dos fundadores da Associação Comercial de Roraima.

As empresas que buscavam se estabelecer no Território Federal de Roraima antes da criação da Junta Comercial do Estado em 1975, submetiam-se o registro em cartório. Fernandes (2016), atual Diretor de Registro Mercantil, nos descreve com singular leveza os fatos ocorridos no desenrolar do desenvolvimento desta autarquia, antes do advento dos procedimentos de registro que conhecemos hoje. Em entrevista, Fernandes argumenta que:

Os cartórios que tinham o domínio de registro de empresas, aqui no nosso estado, então os cartórios tinham essa autoridade dada por lei aos tabeliões. Faziam os registros de notas e faziam registros de livros (FERNANDES, 2016).

Após a criação da Junta comercial através do Decreto Territorial nº114 de 20 de junho de 1975, os cartórios que até então eram responsáveis pelo registro das empresas mercantis transferiram o seu acervo para a sua jurisdição, ainda conforme Fernandes (2016), esse informa que:

[...] o cartório na época passou todo o acervo quando a junta comercial se tornou oficial no Estado, e ai eles passaram todo o acervo e ainda tem alguns livros, então tem os livros antigos que eram feitos naquela escrita bem artesanal, com aquelas canetas de tinta que eram muito utilizadas.

A título ilustrativo e de registro histórico, as figuras 1 e 2 apresentam o registro fotográfico do primeiro livro de registro das empresas mercantis, utilizado pelo cartório para assentamento das empresas.

Figura 1 – Livro de Registro n. 01 da Junta Comercial de Roraima



Fonte: Fernandes (2016)

Com o advento do Decreto nº 1.800, de 30 de janeiro de 1996, que dispõe sobre o registro público de empresas mercantis e atividades afins, propiciou a sistematização das averbações que ocorriam na junta comercial, evidenciando que esta norma é um marco para o registro das firmas empresariais. Fernandes (2016) declara:

[...] então tudo foi organizado essa questão desse decreto que vem a lei também pra normatizar e foi criado os departamentos nacional de registro, [...] que ele era vinculado ao ministério de indústria e comercio e ele possuía a parte técnica das junções das S. A, então era o departamento que editava as regras, as suas normativas, qual o procedimento pra os serviços que a junta comercial ia realizar.

Evidencia-se o aperfeiçoamento dos procedimentos na junta comercial quando começa a haver a modernização dos métodos e maior exigência imposta por lei para o registro das firmas.

Ai então as evoluções foram acontecendo, no manual foi passando, do livro foi passando pro documento feito pro contador redigido pelas máquinas de datilografia, na época do cartório o próprio empresário ia, que as leis ainda não tinham muito essa obrigação [...] (FERNANDES, 2016).

Devido ao crescente e constante desenvolvimento do Estado de Roraima, foi criado o primeiro curso técnico do Estado, visto que antes da implantação desse curso, os profissionais contábeis que atuavam em Roraima eram formados em outras localidades.

O curso técnico em contabilidade no estado teve seu início por volta da década de 70, através da Escola

Técnica de Comércio, que funcionava na Escola Estadual Euclides da Cunha. Esse curso foi responsável pela formação dos primeiros técnicos no Estado (PEREIRA *et al.*, 2015, p. 14).

Os cursos oferecidos inicialmente no Estado eram somente de qualificação técnica. Foi então que em 1990 surgiu o primeiro Curso de Graduação de Ciências Contábeis no Estado pela Universidade Federal de Roraima (UFRR). Pereira *et al.* (2015, p. 19) esclarece que:

Com a exigência do aperfeiçoamento deste profissional, levaria à criação das instituições de nível superior que ofertassem o curso de Ciências Contábeis, devido à demanda de profissionais com cursos técnicos, com o propósito de formar profissionais da contabilidade que atendessem às expectativas comerciais geradas.

Os primeiros profissionais atuantes em Roraima registraram-se através do Conselho Regional de Contabilidade do Estado do Amazonas, pois em Roraima não havia órgão competente para tal função.

Com o intuito de facilitar o registro dos profissionais contábeis, em meados da década de 1970, a Delegacia de Contabilidade começa a ser implantada em Roraima. Neste período, os profissionais nela inscritos eram subordinados ao Conselho Regional de Contabilidade do Amazonas, sendo em Roraima o representante do Conselho.

As delegacias e escritórios regionais buscam promover a conexão entre os conselhos regionais e os contadores. Na cartilha “Mensagem ao futuro profissional da Contabilidade”, Bezerra Filho *et al.* (2015, p. 20) esclarece que:

Os escritórios regionais e delegacias funcionam como intermediários entre os conselhos e os profissionais da contabilidade, auxiliando-os na obtenção de registros, pedidos de certidões e outros assuntos de interesse profissional.

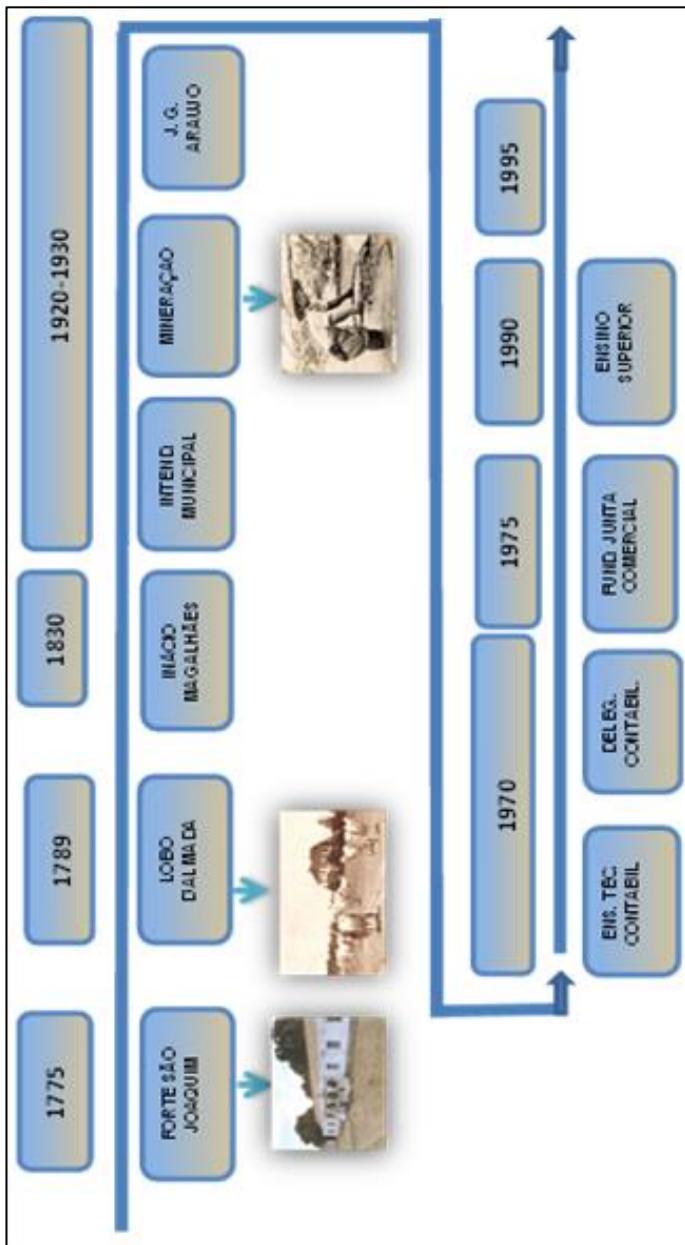
Com o desenvolver da atuação da delegacia em Roraima, finalmente ocorreu a transição para o atual CRC-RR, oferecendo maior suporte aos contadores assim registrados neste conselho e a independência do CRC-AM. Criado em 1995 por força da Resolução CFC nº 787/95, pelo presidente do CFC, José Maria Martins Mendes.

Tal fato visava fortalecer a classe contábil no estado e evoluiu gradativamente a sua estrutura física, até os dias de hoje, com suas devidas gestões (SANTOS *et al.*, 2016, p. 18).

A função principal do conselho de contabilidade não é apenas a de fiscalizar o exercício da profissão, aqueles habilitados sejam eles contadores ou técnicos de contabilidade, mas também promover o constante aperfeiçoamento profissional dos contadores. Subsidiando essa afirmativa, Santos *et al.* (2016, p. 27) afirmam:

A criação do CRC/RR trouxe benefícios que foram fundamentais para classe ao longo dos anos, como a aproximação do profissional perante o Conselho, as parcerias com outros órgãos para trazer mais conhecimento ao profissional, através de cursos, congressos para que adiante ele possa prestar um serviço de qualidade para com seus clientes.

Figura 03 – Marco histórico do desenvolvimento da profissão contábil em Roraima



Fonte: Elaboração própria. Baseada em: Cândido (2016), Freitas (2016), Freitas (2016), Cornejo e Bartorelli (2010).

Conforme os dados evidenciados na pesquisa, foi possível fazer um levantamento histórico sobre a evolução da profissão contábil no Estado de Roraima, diante dos fatos apresentados desde a chegada e povoamento dos portugueses para fomento de sua prática até os dias atuais, ressaltando os ambientes sociais e econômicos propícios a prática contábil.

As primeiras relações comerciais, provindas da pecuária originaram a preocupação com o controle econômico na região. Registros simples de venda, troca e compra retratam as primeiras escriturações do Coronel Pinto. Posteriormente, duas outras atividades econômicas incentivaram o desenvolvimento da prática, bem como a chegada da empresa J. G. Araújo e Cia.

A chegada desta empresa trouxe benefícios ao cenário econômico, e maior desenvolvimento a técnica contábil, pois o contador, Antônio Augusto Martins, desta empresa em território roraimense era apto as técnicas usuais dos outros territórios brasileiros, e adepto as práticas da Escola Americana. E mais do que isso, foi um dos responsáveis pela instituição da Associação Comercial e Industrial de Roraima.

Com isso, a Associação e práticas universais contábeis em ascensão no território, propiciaram que novas empresas se estabelecessem em Roraima, auxiliando assim, no próprio desenvolvimento do Estado. Posteriormente, com a criação da Junta Comercial, os procedimentos foram aperfeiçoados e modernizados. Concedendo assim, o ensino técnico contábil, e mais tarde o superior na região.

Contudo, nesta pesquisa foi possível identificar a evolução histórica da sociedade roraimense atrelada ao conhecimento contábil. Historicamente compreende-se que a contabilidade auxiliou no desenvolvimento e expansão econômico-social do território, e mais do que isso, presente no cotidiano em continuo progresso.

Figura 04 - Principais personagens da profissão contábil em Roraima



Fonte: Elaboração própria. Baseada em: Geneal (2016); Cândido (2016); Martins Rocha (2009) e Cândido (2014).

Acompanhando a evolução da contabilidade no estado de Roraima, compreende-se os fomentadores e incitantes dessa ciência. Suas contribuições nesta história tornam-se imprescindível a atual situação do estado e do avanço contábil. Bem como do avanço econômico promissor conquistado com o passar dos anos.

REFERÊNCIAS

BEZERRA F. J. A.; OLIVEIRA, J.; CASTRO, P.; PROPP, P.; POCETTI, R. (orgs.). **Mensagem ao futuro profissional da contabilidade**. Brasília: Conselho Federal de Contabilidade, 2015.

CÂNDIDO, F. “5 de outubro: dia do estado de Roraima”. **Jornal Folha de Boa Vista**, 03 de outubro, 2014. Disponível em: <www.folhabv.com.br>. Acesso em: 05/05/2016.

CÂNDIDO, F. “Fazendeiros Sebastião Diniz e o Coronel Pinto”. **Jornal Folha de Boa Vista**, 31 de maio, 2016. Disponível em: <www.folhabv.com.br>. Acesso em: 05/05/2016.

CORNEJO, C.; BARTORELLI, A. “Minerais e Pedras Preciosas do Brasil”. São Paulo: Solaris Edições Culturais, 2010.

FERNANDES, S. L. **Entrevista concedida por Sidicley Lourenço Fernandes** [01/06/2016]. Boa Vista: UFRR, 2016.

FREITAS, A. **Entrevista concedida por Aimberê Freitas** [02/06/2018]. Boa Vista: UFRR, 2016.

FREITAS, A. **História política e administrativa de Roraima de 1943 a 1985**. Boa Vista: Copyright, 1993.

FREITAS, A. **Mosaico de Sonhos por Aimberê Freitas**. São Paulo: Corprint, 2010.

GENEAL. “Família: Lobo: Índice de Nomes”. **Portal Geneall**. Disponível em: <www.geneall.net>. Acesso em: 15/08/2016.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

MARTINS ROCHA, J. “J. G. Araújo”. **Blog do Rocha** [03/12/2009]. Disponível em: <www.jmartinsrocha.blogspot.com.br>. Acesso em: 05/08/2016.

MONTEIRO, A. **Entrevista concedida por Augusto Monteiro** [02/02/2016]. Boa Vista: UFRR, 2016.

PEREIRA, A. R.; NUNES, D. M; WERLANG, F. E. P. **Técnico em contabilidade: um marco propulsor na História do profissional Contábil em Boa Vista-RR (Trabalho de Conclusão de Curso em Contabilidade)**. Boa Vista: UFRR, 2015.

SANTOS, H. G.; SILVA, L. H. M. F.; SILVA, R. P. **Conselho Regional de Contabilidade de Roraima: uma história marcada por desafios e conquistas para a profissão contábil (Trabalho de Conclusão de Curso em Contabilidade)**. Boa Vista: UFRR, 2016.

SOUZA, A. K. S. **Comércio, acumulação e poder: A empresa J. G. Araújo & Cia. Ltda. em Boa Vista do Rio Branco**. Manaus: UFAM, 2011.

THOMPSON, P. **A voz do passado**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1992.

VIEIRA, J. G. **Missionários, fazendeiros e índios em Roraima: A disputa pela terra – 1777 a 1980**. Boa Vista: EdUFRR, 2007.

CAPÍTULO 2

História do Técnico em Contabilidade em Boa Vista-RR

HISTÓRIA DO TÉCNICO EM CONTABILIDADE EM BOA VISTA-RR

Angélica Rosa Pereira

Dayane Melo Nunes

Fernanda E. P. Werlang

Danielle Brandão Franco

A história da contabilidade permeia vários séculos, acompanhando as mudanças sociais e econômicas. No Brasil, o início do referencial se dá com a chegada da família Real ao Brasil, pelo motivo de ser citado por vários autores como um grande fato histórico tomado como ponto de partida na profissão contábil em escala nacional, pois teve um significativo impacto econômico e no comportamento social.

Partindo para o foco principal da pesquisa, pretende-se expor que a mudança econômica e social em Roraima, ao longo dos anos, mostrou que a vinda de migrantes para povoar esta região, foi motivada por oportunidades de melhoria de vida e criação de novos postos de emprego, havendo, com isso, uma mudança na paisagem cultural da região. Neste sentido, o estado de Roraima cresceu no campo econômico, social, político e educacional e este último, será o ponto de partida para a discussão a que se alvitra este artigo.

Através de entrevistas realizadas com profissionais e estudantes da época, a presente pesquisa objetivou de forma ampla analisar a contribuição do curso técnico em contabilidade para a história da profissão contábil em Roraima para, conseqüentemente, saber em que cenário a profissão se desenvolveu e de que maneira foi estruturada desde seu surgimento.

Esse trabalho também se propôs a estudar a origem dos cursos profissionalizantes em contabilidade, especificamente na cidade de Boa Vista, para se conhecer qual ambiente em que surgiu a necessidade de

um profissional que pudesse executar atividades específicas de contabilidade, como a elaboração de balanços e demonstrações, por exemplo.

Esse estudo também identificou de que forma os cursos técnicos em contabilidade contribuíram para a história do profissional contábil, demonstrou os vultos históricos e levantou a importância dos cursos técnicos em contabilidade para o início da profissão contábil.

A história do profissional contábil tem sido discutida de forma abrangente de modo que possibilite conhecer a origem deste profissional no Brasil, contemplando sua evolução e contribuição para a sociedade. Assim originou-se o interesse em descobrir qual a contribuição social e econômica a partir do surgimento da profissão técnico em contabilidade em Boa Vista, elencando-se neste prisma a justificativa social deste trabalho.

No âmbito local (Boa Vista-RR) não há nenhum acervo ou pesquisa acerca deste assunto para se obter conhecimento de quem foram os principais atores deste relevante momento da profissão no estado de Roraima, razão pela qual se dá a pertinência deste projeto tanto para o meio acadêmico como para os profissionais de contabilidade, portanto firmando-se a justificativa acadêmica para a pesquisa.

O presente trabalho necessitou de pesquisa de campo, a qual se utilizou de procedimentos científicos e, portanto, encaixou-se no tipo de pesquisa exploratória que, segundo Gil (2009), tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito.

Para obter resultados na pesquisa foi usado como técnica de coleta de dados principal a entrevista semiestruturada. Para Marconi e Lakatos (2010) este tipo de técnica proporciona o encontro de duas pessoas para que o entrevistador obtenha verbalmente a informação necessária sobre determinado assunto através do entrevistado.

Outro método de pesquisa utilizado foi a história oral, o qual é adotado na pesquisa com o sentido de dar mais ênfase às histórias que foram relatadas pelos entrevistados, uma vez que, são eles que

vivenciaram o momento e a partir delas que foi feita análise de dados. Essas entrevistas foram gravadas através telefone celular com o dispositivo de gravação de voz, realizadas com pessoas que puderam testemunhar algo que fez parte da história da classe contábil.

2.1 O CURSO TÉCNICO DE CONTABILIDADE EM RORAIMA

A contabilidade no estado de Roraima teve início com o senhor Manoel Pereira Pinto, mas conhecido como Cel. Pinto, que foi o primeiro Guarda-Livros, nome dado na época ao profissional contábil. O mesmo foi contratado pela prefeitura de Boa Vista para exercer tal atividade. Diante do seu vasto conhecimento, passou a prestar serviços contábeis para várias firmas em Boa Vista, como menciona em entrevista o Professor Augusto Monteiro:

No início da década de 50, nós tínhamos apenas a figura de um guarda livro aqui em Boa Vista Coronel Pinto, que fazia um trabalho muito simples de contabilidade, uma escrita comercial muito simples, que não tem rigorosamente nada a ver com a escrituração que fazemos hoje, então ele fazia o que? Ele cuidava dos apontamentos, registrava numa espécie de livro diário as entradas e as saídas de mercadorias e aprontava também uma espécie de livro caixa (MONTEIRO, 2016).

O curso técnico em contabilidade no estado teve seu início por volta da década de 1970, através da Escola Técnica de Comércio, que funcionava na Escola Estadual Euclides da Cunha. Esse curso foi responsável pela formação dos primeiros técnicos no estado, assim fala o senhor Augusto Monteiro que chegou a lecionar na referida escola:

Surgiu aqui em Boa Vista na década de 1970, o primeiro curso de técnico em contabilidade, patrocinado pela prelazia de Roraima, funcionava na escola Euclides da Cunha a noite foi a primeira escola a oferecer e ele teve uma duração muito pequena, formando apenas uma turma (MONTEIRO, 2016).

Ao longo dos anos surgiram as escolas profissionalizantes que passaram a oferecer o curso técnico em contabilidade integrado ao segundo grau, sendo elas a Escola Estadual Monteiro Lobato e Escola Estadual Gonçalves Dias, proporcionando assim a abertura do mercado na área contábil, como relata o professor Augusto Monteiro:

Então só esse curso e fechou, depois, bem depois surgiram em algumas escolas estaduais como no Gonçalves Dias o curso de técnico em contabilidade, Monteiro Lobato também antes do Gonçalves Dias, daí surgiram então nas escolas estaduais essa oferta de curso profissionalizante muito bom e que possibilitava que o pessoal se sustentar e gerar emprego, gerar renda, prestar um bom serviço (MONTEIRO, 2016)

No presente artigo tem-se a contribuição de alguns alunos que fizeram o curso técnico em contabilidade nas escolas citadas acima que relatam como foi esse período, citando a seguir a fala do hoje contador Luís Pereira que estudou na escola Gonçalves Dias por volta dos anos 1990 e conta como se deu a escolha do curso na época:

Primeiro pela questão de mercado pelo fato de quando a gente iniciou em 1991, então o curso técnico teoricamente seria o curso mais rápido para ingressar nessa área contábil, o que motivou foi

isso, a praticidade e o tempo para a gente chegar a atuar como profissional (PEREIRA, 2016).

Houve a contribuição do também ex-estudante do curso técnico em contabilidade no início da década de 1980 da escola Gonçalves Dias justificando o motivo de ter feito o curso:

O que me motivou a fazer o curso de contabilidade na época é... Eu trabalho no escritório de contabilidade desde os treze anos de idade, entrei como Office-boy e eu já estava trabalhando como auxiliar de contabilidade, isso foi o que me motivou a fazer o curso, porque eu já trabalhava como profissional de contabilidade e que quis me preparar melhor pra (para) exercer minha profissão. Foi quando decidi fazer o curso técnico em contabilidade (SILVA, 2016).

Quanto aos professores do curso técnico em contabilidade muitos não tinham formação com nível superior em contabilidade, os mesmos vinham de outros estados e possuíam formação apenas de técnico em contabilidade que ministravam as disciplinas específicas. As outras disciplinas eram lecionadas por professores com formação em outras áreas, como relata o Senhor Augusto Monteiro que foi um ex-professor do curso:

Normalmente o pessoal era técnico, porque no início eram pouquíssimos formados em ciências contábeis, e professores não só técnicos ou só contadores mais de outras áreas em função das disciplinas que eram oferecidas como introdução a psicologia (MONTEIRO, 2016).

Segundo o ex-aluno da escola Gonçalves Dias, o contador Vanildo Ferreira, o estado não possuía profissionais com titulação na área contábil:

Na época era um perfil completamente diferente do de hoje, naquela época nós não tínhamos doutores, mestres, nós não tínhamos nem graduados em contabilidade no estado. Então os professores eram os que o sistema educacional de Roraima tinha disponibilizado, mas tinham grandes professores. É, de nome assim, eu estudei com Frankbrad, com o Sebastião né, é os nomes que vem assim mais é só a professora Anunciação. Então como eu te falei anteriormente fazem trinta anos, é meio complicado lembrar de todos. Mas era mais ou menos dessa forma (FERREIRA, 2016).

A figura 5 abaixo demonstra o Diploma da Escola de 2º Grau Gonçalves Dias emitido em 18 de maio de 1981.

Figura 5 - Diploma da Escola de 2º Grau Gonçalves Dias



Fonte: Arquivo Pessoal.

Quanto às disciplinas, como já citada anteriormente, a grade de matérias específicas era bem restrita, pois o curso era integrado ao segundo grau, hoje chamado de ensino médio, e possuíam disciplinas de formação geral, como citado na fala do Contador Vanildo Ferreira:

Olha, olha eram as disciplinas normais, matemática, português, história, geografia e aí incluía nesse curso as objetivas de contabilidade que eram as, deixa eu ver se eu lembro (pausa), era o desempenho contábil, se eu não me engano o nome, onde ensinava lá a parte de lançamentos contábeis, a parte de abertura de empresas, é mais ou menos isso, não lembro bem, mas era mais ou menos isso, desempenho contábil (FERREIRA, 2016).

A figura 6 representa o histórico escolar do curso Técnico em Contabilidade na Escola de 2º Grau Gonçalves Dias.

Figura 6 – Histórico Escolar do curso Técnico em Contabilidade na Escola de 2º Grau Gonçalves Dias

Curso: Anterior 1º Grau		Espaço reservado ao diploma da SEC:			Outras Habilitações
Estabelecimento: U.I. Santos Dumont		INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE			
		REGISTRO DE MATRÍCULA EM CURSO			
		Matrícula de Escola de 1º Grau			
		Registrado Sob. nº NY/2011 Livro 609			
		Folha 311 Data Vista 26/06/1981			
		Func. Responsável: <u>Silveira</u>			
		<u>Silveira</u>			
		<u>Vanildo A. Leite Dias</u>			
		Folha de Matrícula de Escola de 1º Grau			
		Fol. Nº 102/81 - SEC/RR			
		Espaço reservado ao diploma do MEC:			Observações:
		Ministério de Educação e Cultura			DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
		Representação do MEC em 1º e 2º Grau			Diploma Nº 89.450/71
		Secretaria de Ensino de 1º e 2º Grau			Cas. II Art. 6º - item 2º
		Nº 855818A			de
		Registrado em Fl. 087 de L. 02			de
		Sua Fl. 12 de 10/10 de 1981			de
		Registrado em Fl. 087 de L. 02			de
		Visto: <u>Silveira</u>			de
		Assinatura do chefe de turma			de
		Representante do 1º e 2º Grau			de
		Substituído por:			de
		Espaço reservado ao diploma Focalizador			
		de professor:			
Idioma: Bom Vista-RR	Nº de Horas	1ª	2ª	3ª	
Idioma: Port. e Lit. Brasileira	297	67	60	65	
Idioma: Inglês	72	66	60	60	
Idioma: Espanhol Americano	36	60	--	--	
História	72	60	--	--	
Geografia	72	60	--	--	
Exp. Soc. e Pol. Brasileira	36	60	--	--	
Espanhol Moral e Cívico	36	60	--	--	
Curso Religioso	36	--	--	--	
Matemática	108	73	--	--	
Física	108	81	--	--	
Química	72	66	--	--	
Biologia/Proc. de Saúde	72	71	--	--	
Matemática	972	--	--	--	
Matemática Cívica e Comercial	108	--	93	--	
Matemática Comercial	108	--	63	--	
Matemática Bancária	36	--	78	--	
Micrografia	108	--	63	--	
Processamento de Fitas	144	--	65	57	
Direito e Legislação	120	--	95	20	
Contabilidade	72	--	77	--	
Economia e Mercados	72	--	67	--	
Curso Técnico Comercial	108	--	77	20	
Contabilidade Geral	108	--	62	--	
Contabilidade Pública	72	--	60	--	
Contabilidade de Custos	108	--	62	--	
Matr. Acad. Ant. Balanços	108	--	90	--	
		--	--	--	
		--	--	--	
Sub-total	1332				
Exceção Física	252				
Não em: Na própria Escola					
Não Distinguido o curso	100				
Total de Horas	2664				

Fonte: Arquivo Pessoal.

Dos anos 1980 para os 1990 houve uma inclusão de outras disciplinas específicas da contabilidade, pois com o passar dos anos a contabilidade foi ficando mais sistematizada, em razão da evolução do mercado, como podemos observar na fala do ex-estudante senhor Luís Pereira que foi aluno no período dos anos 1990:

Olha, muitas disciplinas básicas, como a história da contabilidade, introdução à contabilidade, hoje a contabilidade básica aquela ali que vai ensinar pra você o que que é um ativo, o que é um passivo, isso eu aprendi desde então né, tinha também a contabilidade tributária, a contabilidade societária, só que com as novas nomenclaturas, você sabe que as grades curriculares dos cursos normalmente tão (estão) se atualizando de acordo com a necessidade do mercado e aí são disciplinas que são relevantes para todos os cursos de introdução à contabilidade, contabilidade tributária, contabilidade societária, contabilidade previdenciária, enfim, então são algumas disciplinas que eu lembro hoje que nós tivemos nos cursos técnicos (SILVA, 2016).

Com o passar dos anos, percebe-se uma transformação no mercado de trabalho, como vemos na fala do senhor Vanildo Ferreira e Luis Pereira ex estudantes do curso técnico respectivamente a seguir:

Olha, é(...) a contabilidade em si, ela(...) o mercado em si, muda todo dia né? Então a gente tem que estar, eu acho que pra (para) você exercer qualquer profissão tem que estar preparado e lógico que, é (pausa), na época lá que ingressei na profissão, em 1982, 83, é, em relação daquela época pra hoje o mercado mudou muito, você não tenha dúvida de que houve uma mudança muito grande. Com certeza. É com a evolução da tecnologia, com as necessidades de atualizar com relação à legislação

aquele profissional que não procurou se atualizar com certeza hoje tá pra trás e com certeza digo mais ainda se ele não continuar se atualizando mais pra trás vai ficar. Então eu vejo que nesse aspecto de atualizar, de preparar pro mercado você tá aí pronto pra atender e enfrentar esse desafio que tem na nossa profissão (FERREIRA, 2016).

Percebe-se na fala a seguir, do senhor Luís Pereira, uma maior valorização da classe nos dias de hoje:

Com certeza, antigamente pouca gente dava valor a essa nossa profissão né? Até por que pelo tamanho do estado que era por quantitativo de empresas que era legalizada e também que usava seu visto da contabilidade na época, hoje ao contrário nós temos excelentes profissionais na contabilidade em Roraima, nós temos uma boa representatividade nos órgãos que estão aí para nos apoiar, dando como exemplo nosso conselho de contabilidade, temos também nosso Sescon que é uma entidade que é nova justamente pra levar ao profissional contábil atualizações em relação a sua profissão. Então eu vejo que em relação à profissão antigamente e hoje nós estamos muito avançados, agora a gente não pode também se acomodar com esse avanço, achar que ah! nós somos avançados, estamos bem alinhados em relação ao conhecimento e parar, tem que continuar o processo de aprendizagem porque só assim a gente vai ser um dos melhores contadores, claro quando a gente fala melhor contador não melhor do que o colega, mas melhor na execução daquela tarefa que a gente faz no dia a dia (SILVA, 2016).

Naquela época por volta dos anos 1980 não existia nenhum órgão no estado habilitado para a realização dos registros dos primeiros profissionais de Contabilidade, era incumbido ao Conselho Regional de

Contabilidade do Estado do Amazonas (CRC-AM), o exercício dessa função.

Com a exigência do aperfeiçoamento deste profissional, levaria à criação das instituições de nível superior que ofertassem o curso de Ciências Contábeis, devido à demanda de profissionais com cursos técnicos, com o propósito de formar profissionais da contabilidade que atendessem às expectativas comerciais geradas na época, e finalmente, a criação do Conselho Regional de Contabilidade do Estado de Roraima – CRC-RR, em julho de 1995, através da Resolução do CFC n. 787/1995, pelo presente do CFC José Maria Martins Mendes e muitos profissionais deram continuidade na área ingressando no nível superior com apoio do CRC:

Em 2003, 2004, o Conselho de Contabilidade em Roraima, junto com o Conselho Federal fizeram um acordo, um convênio com uma instituição de ensino, onde naquela época, todos podiam fazer o curso superior com benefício dado pelo conselho, então 90% desses profissionais técnicos na época eles fizeram o curso superior, então fora esses dois ou três que infelizmente não levaram a frente a profissão, os demais estão muito bem graças a cada um deles que soube e puderam aproveitar a oportunidade que essa nossa profissão tem que é muito bela (SILVA, 2016).

Para os profissionais que já atuavam na área como Técnico em Contabilidade, assim como aqueles que almejavam tornarem-se profissionais contábeis, este foi um grande passo para atualização profissional:

Olha, eu acho que como profissional da contabilidade eu também consegui evoluir, eu sou da época em que a gente fazia registros contábeis na

geleia, não é bem o nome geleia, escriturava no livro, passava geleia em cima, esperava secar, tirava a geleia para que aquilo não tivesse, não tivesse nenhuma alteração por cima desses livros pra (para) Receita Federal, livros contábeis. Depois eu tive o prazer de trabalhar no primeiro escritório de contabilidade que comprou a máquina de contabilidade que já era diferente, eram em fichas, e isso ia, digitava, digitava não, na época era mini máquina de datilografia, que você emitia as fichas e ela fazia todos os lançamentos contábeis. E posterior a isso, a maior evolução que teve foi com os computadores, isso aí, e hoje os programas todos tem vários programas no mercado, e que eu consegui acompanhar isso, né? Então eu acho que me aperfeiçoei profissionalmente, tanto que em 1973 eu terminei meu técnico em contabilidade, em 2009 eu me formei em bacharel em ciências contábeis e conheço toda essa história da contabilidade, toda essa evolução que teve. Então eu acho que estou, sou o profissional que evolui conforme o mercado, com a necessidade do mercado (SILVA, 2016).

É citado pelo senhor Luís Pereira que a atualização do conhecimento contábil nunca poderá se restringir ou parar, sempre ter uma continuidade para que a profissão cresça e seja mais valorizada a cada dia:

Claro, claro! Não só atuar, aperfeiçoar por necessidade, mas também por oportunidade né, a gente tem, eu particularmente tenho obrigação de estar me aperfeiçoando quase que diariamente, já fiz vários cursos de pós graduação, eu tô encabeçando num mestrado agora também na Universidade Federal do Amazonas, sabendo que não é fácil, mas eu vejo o seguinte, se você não se

aperfeiçoar, se você não buscar coisas novas e aplicar no mercado nas empresas, com certeza você vai ficar pra trás né? E em relação a questão dessa evolução eu vejo que cada um de nós, vocês que são formandas em ciências contábeis também vão ter que levar essa missão pra frente que é exercer essa profissão com zelo, com responsabilidade, com idoneidade, com honestidade, porque só assim vai fortalecer a nossa profissão. E a classe fortalecida não é somente eu, você, somos todos nós envolvidos nesse processo. Então a evolução, crescimento, ao reconhecimento da classe contábil do contador vai de cada um de nós. Temos que fazer a nossa parte como tem que ser feito, por que eu vejo o seguinte se um dia que cada um de nós contadores, vocês que vão entrar no mercado agora de contabilidade, fizer a coisa exatamente como a gente aprende lá nos bancos da faculdade onde vocês estão hoje, nunca vai fazer a coisa errada, porém ninguém vai falar mal de um contador, ninguém vai falar mal de um contabilista, porque não vão ter argumentos pra dizer que vocês fez algo errado. Então o meu conselho vai pra vocês é de que leve, abrace essa profissão como aquela que você sonhou e que no momento da execução das suas atividades faça com dedicação, tenho certeza absoluta que serão as melhores profissionais e com certeza cliente não vai faltar, melhor ainda, reconhecimento vocês vão sempre ter. Então eu vejo que a evolução tem que partir de cada um de nós, fazer a coisa certa, no momento propício, no momento ideal, não deixando pra amanhã, ah eu fiz hoje, mas amanhã vou consertar, tem que fazê-lo hoje, aqui na nossa empresa contábil a gente procura fazer sempre a coisa certa, é claro que quando se pratica a coisa certa, normalmente não é tão fácil, por isso nós somos contadores, não é fácil se fosse fácil não era pra contador (SILVA, 2016).

Diante dos fatos apresentados, foi possível construir uma perspectiva histórica de como se iniciou a contabilidade no estado de Roraima e observamos a grande contribuição que a origem do curso técnico em contabilidade deu para impulsionar a ciências contábeis em Roraima, perante os acontecimentos históricos apresentados pelos entrevistados.

O curso técnico surgiu para impulsionar a abertura do mercado local, com a oportunidade de se ter profissionais capacitados para desenvolver as atividades contábeis, foi ele quem deu origem aos primeiros profissionais que passaram a atuar no estado de Roraima, possibilitando, assim, que as empresas pudessem contar com esses profissionais.

Na década de 1970, época em que surge o curso técnico em Boa Vista (RR), não existia instituições de curso superior no estado, até então todos os profissionais que atuavam no mercado eram profissionais que faziam o curso, seja ele técnico ou superior, em outros estados. Assim, as primeiras turmas do curso técnico em Roraima tinham aulas ministradas por profissionais com formação realizadas em outros estados. Com o advento do curso técnico, passou se a ter profissionais capacitados pelo estado e atuando no mesmo.

Diante das mudanças e das exigências do mercado é que surge o curso superior na área da contabilidade, o qual tinha como professores os técnicos formados pelo estado em razão da carência de profissionais com a formação em curso superior. Esse curso surgiu para contribuir com o aprimoramento dos profissionais da contabilidade, permitindo com que eles executassem as atividades contábeis de acordo com suas especificações.

Dentro dessa pesquisa foi possível identificar os vultos históricos de toda essa caminhada, que à época não imaginavam o quanto estavam sendo importante para a construção da ciência contábil local. Esses precursores colaboraram para que a contabilidade pudesse conquistar o importante papel que ela tem hoje no mundo empresarial e econômico, atendendo assim a necessidades cada vez mais frequentes de seus usuários, sendo eles pessoas físicas ou jurídicas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto n. 20.158, de 30 de junho, 1931.** Disponível em <www.planalto.gov.br>. Acesso em 10/07/2017.

BRASIL. **Decreto-lei n. 9.295, 27 de maio, 1946.** Disponível em <www.planalto.gov.br>. Acesso em 10/07/2017.

BRASIL. **Lei n. 5.692, de 11 de agosto, 1971.** Disponível em <www.planalto.gov.br>. Acesso em 10/07/2017.

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro, 1996.** Disponível em <www.planalto.gov.br>. Acesso em 10/07/2017.

BRASIL. **Lei n. 12.249, de 11 de junho, 2010.** Disponível em <www.planalto.gov.br>. Acesso em 10/07/2017.

CFC - Conselho Federal de Contabilidade. **Resolução n. 853, de 28 de julho, 1999.** Disponível em <www.cfc.org.br>. Acesso em 10/07/2017.

FERREIRA, V. **Entrevista concedida por Vanildo Ferreira** [02/02/2016]. Boa Vista: UFRR, 2016.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4ª edição. São Paulo: Editora Atlas, 2009.

MONTEIRO, A. **Entrevista concedida por Augusto Monteiro** [10/02/2016]. Boa Vista: UFRR, 2016.

SILVA, L. P. **Entrevista concedida por Luís Pereira da Silva** [05/02/2016]. Boa Vista: UFRR, 2016.

CAPÍTULO 3

Conselho Regional de Contabilidade de Roraima:
Desafios e Conquistas para a Profissão Contábil

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DE RORAIMA: DESAFIOS E CONQUISTAS PARA A PROFISSÃO CONTÁBIL

Hudson Gomes Santos

Lucas Henrique Melo Félix da Silva

Rayrla Pinho Silva

Max André de Araújo Ferreira

A Contabilidade passou por várias etapas evolutivas até chegar aos dias atuais, e, essas passagens sofreram fortes influências desde a criação dos Conselhos de contabilidade. O pontapé inicial se deu com a criação da primeira associação contábil, nos Estados Unidos. A partir disso, a classe contábil passou a vivenciar mais intensamente as mudanças proporcionadas por tal acontecimento.

A princípio, o artigo buscou mostrar a origem dos Conselhos de Contabilidade no mundo, e, também, como se deu seu surgimento no Brasil, relatando fatos de diferentes épocas, que proporcionaram avanços à profissão contábil. O artigo explanou, ainda, sobre algumas importantes entidades de Contabilidade que surgiram para contribuir com a profissão no país.

Quanto ao ponto principal do artigo, buscou-se mostrar as mudanças proporcionadas à classe contábil roraimense ao longo dos anos, partindo do início, quando havia apenas uma delegacia para regular as atividades contábeis, passando pelo momento em que a mesma veio a se tornar o Conselho Regional de Contabilidade de Roraima, até os dias de hoje.

Nesse contexto, o artigo procurou, através de entrevistas realizadas com profissionais que vivenciaram cada período, atingir o objetivo geral de identificar as contribuições do CRC/RR para a classe contábil roraimense. Buscou-se pontificar a evolução ocorrida ao longo

dos anos e, rever, a cada etapa, os benefícios que foram gerados aos contadores.

A história da Contabilidade em Roraima ainda carece de informações aprofundadas, fato que dificulta conhecer as origens e o desenvolvimento da profissão no estado. Diante disso, surgiu o interesse em pesquisar as contribuições geradas para a classe contábil e para a sociedade a partir da criação do CRC/RR, dando-se, assim, a relevância social desta pesquisa.

Em âmbito local (Boa Vista- RR), não se conhece nenhum acervo ou pesquisa relacionados ao assunto para que se tenha base daqueles que foram os precursores na criação e evolução do CRC/RR. Por essa razão, deu-se a importância da pesquisa, tanto para o meio acadêmico, quanto para os profissionais da classe, concretizando, dessa forma, sua relevância acadêmica.

Diante da utilização de pesquisas de campo, o presente artigo valeu-se de procedimentos científicos e, em vista disso, encaixou-se no perfil de pesquisa exploratória. Em tal pesquisa, segundo Gil (2010), o planejamento tende a ser bastante flexível, pois, interessa considerar os mais variados aspectos relativos ao fato ou fenômeno estudado.

Para a obtenção de resultados, utilizou-se como técnica para a coleta de dados o procedimento de entrevista semipadronizada, com um roteiro previamente definido, mas com total liberdade de exploração do contexto por parte do entrevistado. Para Marconi e Lakatos (2010), tal técnica possibilita a obtenção de informação a respeito de determinado assunto mediante a conversação de duas pessoas.

Outra metodologia de pesquisa utilizada foi a história oral, método que busca exaltar as histórias relatadas pelos entrevistados, uma vez que, eles foram aqueles que vivenciaram a época, e, a partir daí, foi realizada a análise de dados. As entrevistas foram gravadas através de aparelho de telefone celular com o dispositivo de gravador de voz, com aqueles que contribuíram para a história do CRC/RR.

3.1 A EVOLUÇÃO DO CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE EM RORAIMA

A Contabilidade em Roraima, se comparada à de outros estados brasileiros, é recente. Entre as décadas de 1940 e 1960, já haviam pessoas fazendo contabilidade no Território Federal do Rio Branco¹, que, até então, disponibilizava apenas um curso Técnico de Contabilidade. Tal fato, levou a maioria das pessoas a buscar conhecimento fora de Roraima. Conforme entrevista concedida por Monteiro (2016):

A nossa contabilidade aqui em Roraima, ela é relativamente nova, é do século passado, do final. Aí é pra vocês fazerem conta de matemática! Do final da primeira metade do século passado, traduzindo, de 1940 pra frente. Então, nós não tínhamos aqui até a década de 90. As poucas pessoas habilitadas em contabilidade, nível técnico, faziam esses estudos fora, e, vinham filhos da terra e outros que vieram pra cá e iam iniciando o trabalho de contabilidade aqui. No final da década de 1960, a Prelazia de Roraima, que hoje é a Diocese de Roraima, ela instalou um curso técnico de contabilidade na escola, hoje, Euclides da Cunha, antes era Ginásio Euclides da Cunha, mas foi um curso muito rápido, formou uma ou duas turmas no máximo. Os primeiros profissionais de nível superior já chegaram aqui na década de 1980, então, antes, como é que se pensava em contabilidade? Antes, no final da primeira metade da década passada? Então, a contabilidade era mais uma espécie de uma escrituração física de um diário, como se um diário fosse, não existiam essas

¹ Em 1963 foi convertido em Território Federal de Roraima, e, posteriormente, em 1988, em Estado de Roraima.

técnicas aqui, e quem operava a contabilidade era o cidadão chamado guarda livro, ou denominado a função de guarda livro, o nome dele: Coronel Pinto.

Nota-se, portanto, que a primeira pessoa a trabalhar com a contabilidade no estado de Roraima foi o Coronel Pinto. Esse, atuando como guarda-livros, foi o precursor da atividade contábil em Roraima, aplicando seu conhecimento nas poucas propriedades que haviam na época, registrando tudo em um livro diário para manter a organização, como diz Monteiro (2016):

Então o Coronel Pinto era um guarda livro, um senhor velhinho, visitava os poucos comércios que tinham aqui, atividade comercial, não tinha indústria, a atividade agropecuária era muito informal, não havia preocupação com registros, nada, nada, nada! Onde existia um pouquinho de contabilidade nessa base dos históricos para considerar algum tipo de tributação, algum tipo de imposto, principalmente de comercialização de mercadorias, era feito pelo Coronel Pinto. Em 1970, 1980, então, a coisa foi tomando uma conotação no sentido mais profissional. Não tínhamos aqui e nem se pensava em Conselho Regional, não existia!

Então, em meados de 1970, com a Contabilidade partindo para um rumo mais profissional e a necessidade de formalizar os profissionais contábeis que atuavam à época crescendo cada vez mais, foram dados os primeiros passos para a implantação da Delegacia Regional de Contabilidade, com o apoio do Conselho Regional de Contabilidade do Amazonas. Conforme dito por Pereira (2016):

A Delegacia, eu acredito que tenha sido em 1970 mais ou menos. O nome do Presidente do Conselho em Manaus era Dr. Orlando Falcone, foi quem criou a Delegacia aqui junto com Paulo do Vale

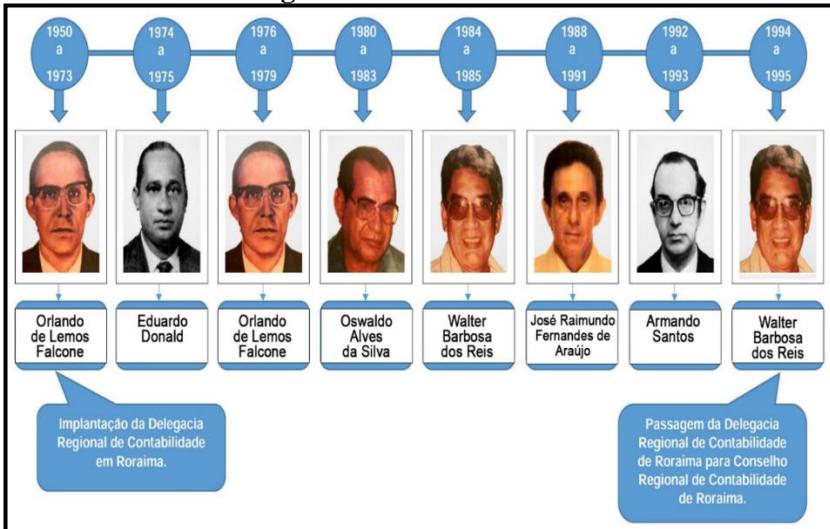
Pereira Filho, que foi o primeiro Delegado de Roraima. Aí, depois que ele ficou um bom período, ele saiu pra ser presidente da Telaima – Telecomunicações de Roraima, aí eu (Marleide Melo Cabral, nome de solteira) assumi a Delegacia e fiquei até o final. A Delegacia era subordinada ao Conselho de Contabilidade do Amazonas, desse período até a criação do Conselho, pois a Delegacia foi o embrião do Conselho.

As informações e orientações prestadas pela Delegacia ao contador roraimense vinham do CRC/AM, e, buscavam diminuir as dificuldades sentidas pelos profissionais ao exercer suas funções. Além de citar o apoio e incentivo profissional prestado para a classe, Marleide Cabral demonstrou satisfação pessoal por, como delegada da época, realizar seu trabalho até o fim.

Os arquivos da Delegacia, todos foram passados para o Conselho e muitas coisas vieram de Manaus, que quando a gente registrava um contador a documentação tinha que ir pra Manaus, os arquivos eram em Manaus e vinha para nós só a carteira, as instruções, os procedimentos, como a gente tinha que entregar. Então, tudo, a gente tinha orientação de Manaus, ninguém criava nada, tudo era Manaus que passava pra gente as informações. Atendia todas as pessoas, pegava toda a documentação, dava todas as orientações, e a gente trabalhou muito tempo assim. Um período fui candidata junto com o Pedro Ferraz para a presidência do Conselho, mas nós perdemos. Depois disso, nós não tentamos mais, a minha colaboração já tinha sido dada, né? Como delegada, eu acho que cumpri a minha missão! (PEREIRA, 2016).

A figura a seguir demonstra uma linha do tempo contendo os presidentes que geriram o Conselho Regional de Contabilidade do Amazonas no período em que existiu a Delegacia Regional de Contabilidade de Roraima.

Figura 7 - Linha do tempo dos presidentes do Conselho Regional de Contabilidade do Amazonas



Fonte: Elaboração própria.

Através da Delegacia Regional de Contabilidade, houve a criação do Conselho Regional de Contabilidade do Estado de Roraima em julho de 1995, por meio da Resolução CFC nº 787/95. Tal fato visava fortalecer a classe contábil no estado e evoluiu gradativamente a sua estrutura física, até os dias de hoje, com suas devidas gestões, como conta Monteiro (2016):

O nosso Conselho Regional é de 1995/96, por aí, é dessa época. Surgiu o nosso CRC com essa base

que nos foi conferida pelo CRC do Amazonas. Marleide Cabral que organizou a primeira eleição, Manoel Dantas foi o candidato. Então, a primeira estruturação mesmo do Conselho Regional foi o Manoel Dantas, como o primeiro contador e o primeiro presidente do CRC. O CRC começou a funcionar na rua Coronel Mota, não sei dizer o número mais preciso, é entre Av. Consolata e Benjamim Constant, uma casa alugada, relativamente boa. Depois, em gestões subsequentes, adquiriu-se terreno, conseguiu-se captar recursos, com mais os recursos dos contadores e construímos a nova sede.

Para que pudesse ser realizada a produção do presente artigo, houve a colaboração de alguns ex-presidentes e conselheiros do CRC/RR, que relataram fatos históricos, comentando a respeito das contribuições prestadas pelo Conselho à classe contábil, além das dificuldades enfrentadas nos períodos em que cada um esteve atuando no Conselho Regional de Contabilidade de Roraima.

A primeira presidência do CRC/RR passou por muitas dificuldades, dentre as quais estavam a carência de tecnologias mais desenvolvidas para trabalhar e a demora que existia para o Conselho lidar com as demandas, já que, à época, a Contabilidade era incipiente. Porém, com a sede do Conselho recém implantada no Estado, a contribuição para a classe contábil já era consideravelmente relevante, como dito por Dias (2016):

Fui o primeiro presidente do CRC/RR no biênio de 1996/1997, possuía nível superior, Contador formado pela Universidade Federal do Pará. A maior de todas as dificuldades, à época, foi exatamente a falta de confiabilidade por parte dos clientes quanto ao relevo da Contabilidade como fonte de informação e de aconselhamento gerencial. Além disso, as condições logísticas e tecnológicas

eram muito precárias, dificultando sobremaneira a tarefa do Contador e do Técnico em Contabilidade. A principal contribuição foi a independência. Com o regional instalado aqui no Estado, as demandas de Técnicos e Contadores passaram a ser resolvidas com mais celeridade. Por outro lado, o CRC/RR facilitou o agrupamento dos profissionais para discussões técnicas e acadêmicas de relevância. A meu ver, o principal legado do CRC/RR, após sua implantação, foi a reorganização da classe, elevando o orgulho e autoestima dos Profissionais da Contabilidade.

Pedro Ferraz, que foi o segundo presidente do CRC-RR (1998-2001), demonstra que um dos grandes obstáculos que a classe contábil enfrentou inicialmente, foi a dificuldade de se obter formação no curso superior de Ciências Contábeis, já que havia poucas faculdades no Brasil, e, em Roraima, naquela época, só havia o curso de Técnico em Contabilidade.

Tenho hoje 50 anos de experiência, anos 60 e 70 não havia o curso de ciências contábeis, havia muito poucas faculdades, quem pudesse estudar na época em curso de graduação, tinha a opção de fazer medicina, direito ou engenharia. Mas, havia curso de técnico em contabilidade, segundo grau, cursos muito bons e, eu tive o privilégio de formar-me no curso técnico, e, depois de algum tempo surgiu o curso de Ciências Contábeis na minha cidade, no Estado de São Paulo. Aí, fiz curso de Ciências Contábeis, mas já trabalhava no ramo e, depois fiz também quatro cursos de pós-graduação no seguimento (SILVA, 2016).

O entrevistado conta que, já durante seu período de gestão à frente do CRC/RR, uma das maiores contribuições para a classe contábil

do Estado de Roraima, foi a aquisição de um terreno, e, posteriormente, a instalação da sede do Conselho Regional de Contabilidade no mesmo, investindo em sua estrutura física para fins de melhor controle e fiscalização da classe, como relatado:

À priori, foi a instalação do CRC-RR, não havia nada, tudo eu comecei do zero. Hoje, a sede do conselho, onde se encontra, foi na minha gestão que se comprou o terreno, foi edificado o piso térreo, demos então a prospecção da divulgação dos fins institucionais do Conselho, fiscalização dos profissionais, educação continuada ao seguimento, combate a inadimplência das anuidades, etc. (SILVA, 2016).

Na sequência, Francisco Fernandes de Oliveira foi presidente do CRC/RR pela primeira vez, ficando à frente do Conselho de 2002 a 2005. O Conselho não passava por um bom momento, havia grande quantidade de profissionais inadimplentes perante o CRC/RR, que, ainda, não era visto com bons olhos por parte dos contadores. Buscou-se, então, focar o trabalho na aproximação entre classe e Conselho.

A primeira gestão de Francisco Fernandes foi marcada pelo trabalho de aproximação da classe contábil com o Conselho, em uma época que os contadores viam o conselho como um bicho papão para a classe. Marcado também por um período de muita inadimplência daqueles que trabalhavam com a Contabilidade no estado. Esses primeiros quatro anos de gestão do Chiquinho, foi feito vários programas para aproximar os contadores do Conselho, com vários eventos voltados para a classe contábil, como um de destaque que acontecia todas as sextas na área externa atrás do prédio do

CRC/RR que se chamava a sexta musical. (BARBOSA, 2016).

Após o fim da primeira passagem de Francisco Fernandes como presidente do CRC/RR, José Alves Pereira foi seu sucessor, gerindo o Conselho de 2006 a 2009. Como ocorrido em outras gestões, a inadimplência dificultava as atividades, fato que, porém, não impediu que houvessem conquistas para o CRC/RR, que teve, junto ao Conselho Federal, grande parceria para sua gestão.

Em 2006 o José Alves assumiu e ficou como presidente até 2009, e, à época, a situação era bem mais complicada, poucos contabilistas inscritos, e dos poucos inscritos registrados, o índice de inadimplência era grande em relação a isso. Mas, aquela época, o Conselho Federal tinha uma visão um pouco mais abrangente em relação ao estado, tanto que o José Alves teve várias conquistas junto ao Conselho Federal para suprir as necessidades do Conselho Regional (BARBOSA, 2016).

Alves, mesmo com todas as dificuldades que encontrava para gerir o CRC/RR, contava com uma estrutura e corpo funcional melhor que em outras épocas. A exigência por concurso público não era tão grande, e isso foi um dos fatores que contribuíram para que o trabalho fluísse satisfatoriamente, pois, naquele período, havia maior número de funcionários.

A dificuldade grande era pagar a folha. Na época tinha mais funcionários, porque não era tão cobrado a questão do concurso público, até pelas condições, então, nós tínhamos uma estrutura melhor no corpo funcional do conselho. Isso é uma vantagem que se tinha que não tivemos nas gestões posteriores,

porque o Tribunal de Contas, União e a própria legislação exigia que houvesse concurso público. Nós não tínhamos condições de arcar com concurso, tinha que ser geralmente arcado pelo Conselho Federal. O Conselho Federal, por sua vez, não sinalizava a possibilidade de fazer isso. Então, nós tivemos dificuldades com o pessoal, com a estrutura operacional, coisa que o José Alves, na realidade, não teve na época, ou teve a felicidade de não ter isso, até porque a exigência era menor. Então, na época do José Alves, nós tínhamos a estrutura de conselho um pouco maior, mais funcionários, e funcionava relativamente bem a estrutura operacional. Menos a questão da inadimplência, pois é uma coisa que vem se arrastando a muito tempo no Conselho, e essa conscientização de que o profissional tem que pagar a anuidade dele é para que o conselho possa sobreviver, porque o conselho sobrevive justamente disso, das anuidades, das taxas, e, na realidade, se o profissional da contabilidade não pagar, evidentemente, nós vamos ter a dificuldade orçamentaria, entendeu? Então, basicamente é isso (BARBOSA, 2016).

Ainda na gestão de Alves, o CRC/RR em parceria com o SEBRAE, conquistou junto ao CFC o engajamento do projeto nacional Contabilizando Sucesso, e, assim, os profissionais contábeis do estado puderam se aprimorar e se capacitar ainda mais. Fato importante, também, era a boa relação de Alves com os órgãos públicos, buscando sempre melhorias para a classe contábil.

Então, uma das coisas interessantes que, na realidade, também surgiram nessa época que o José Alves teve à frente, foi a questão do Contabilizando Sucesso, que era um projeto nacional do Conselho Federal juntamente com a parceria do SEBRAE.

Então, aqui houve a implementação do Contabilizando Sucesso, e, foi um sucesso, de fato, porque muitos profissionais de Contabilidade fizeram esse curso, se aprimoraram e foi uma chance grande de interação entre os profissionais, o Conselho, o próprio SEBRAE, abriu muitas portas. Então, evidentemente que isso é uma coisa que vale ressaltar que foi na gestão do José Alves, fora que o José Alves foi uma pessoa que sempre teve um acesso muito bom aos órgãos públicos aqui. Sempre que possível, nós tínhamos situações de reuniões com os órgãos públicos pra tratar de interesses da classe contábil. Mas, aquilo que sempre falei, as dificuldades financeiras sempre foram um problema muito sério no conselho, que, muitas vezes, o conselho deixou de promover eventos ou situações por falta justamente disso, da questão financeira, de não ter condições de poder fazer aquilo que devia ser feito pelo pouco recurso que tinha, mas, na medida do possível, com a gestão voltada também para essa área. E um dos destaques maiores é justamente o Contabilizando Sucesso, que foi um projeto nacional, mas que houve um engajamento aqui do Conselho Regional de Contabilidade, uma forma muito forte junto ao SEBRAE local (BARBOSA, 2016).

No biênio 2010/11, Marcelo Alencar foi o presidente do CRC/RR, e, um dos destaques de sua gestão foi a promoção do primeiro grande evento com profissionais formados e discentes das graduações de Ciências Contábeis. Junto ao CFC, Alencar lutou pela aprovação da lei de regência da profissão contábil, e, ainda, pôs em prática um projeto chamado Educação Continuada visando aperfeiçoar o conhecimento dos profissionais que já atuavam no mercado.

Assim que nós assumimos o Conselho de Contabilidade, nós fizemos o primeiro encontro de

alunos, de discentes e egressos do curso de contabilidade aqui em Boa Vista. Nós tivemos a participação em torno de 800 alunos e ex-alunos de contabilidade no auditório da Cathedral. Foi o primeiro grande evento que nós fizemos aqui. Depois, junto ao Conselho Federal de Contabilidade, nós lutamos para a aprovação da nossa lei de regência, que foi uma luta de anos e anos. Com essa lei, voltou o exame de suficiência, que é um grande marco para a nossa classe que tenta tirar do mercado alguns profissionais que não estão habilitados para exercer a profissão, mas, que eles têm que melhorar a sua profissão, o seu conhecimento. E a educação continuada também foi um dos grandes avanços da nossa gestão junto ao Conselho Federal de Contabilidade (ALENCAR, 2016).

Cláudio Barbosa, presidente do CRC/RR no biênio 2012/13 menciona que, durante sua gestão, havia uma maior preocupação com as informações repassadas pelos órgãos públicos aos profissionais da Contabilidade, muito pelo fato de serem criadas novas obrigações fiscais sem que tais órgãos estivessem preparados para responder aos questionamentos da classe.

As informações, por parte dos órgãos públicos, geralmente são um grande problema que o contador enfrenta. Nós não temos, ainda, por parte do fisco, as respostas que gostaríamos para as demandas que o profissional de contabilidade tem. Então, nem sempre o fisco tá adequadamente operacionalizado para poder oferecer as respostas corretas para o profissional de contabilidade. Então, hoje nós temos essa dificuldade, na época era muito pior, mas, hoje melhorou um pouco, mas ainda temos esse problema junto às instituições. Criam várias obrigações para que o próprio profissional de

contabilidade possa realizar, mas não estão preparados para oferecer as respostas para os questionamentos que fazemos em relação a essas obrigações que são criadas (BARBOSA, 2016).

O entrevistado ainda cita que a falta de participação dos contadores junto ao Conselho, era um dos problemas enfrentados naquela época. Porém, para solucioná-los, buscava-se medidas visando aproximar o Conselho não só do profissional, mas também da sociedade em geral, utilizando, principalmente, a mídia como instrumento, além de firmar parcerias com outros órgãos.

Nós tentamos, através dos meios de comunicação, da mídia, chamar o profissional para fazer parte do Conselho. Então, quando nós iniciamos no Conselho, o profissional de contabilidade ele tinha medo do Conselho, ele via o Conselho como órgão de fiscalização apenas, que iria puni-lo, multá-lo por algum tipo de situação que ocorresse, e, logo depois que nós iniciamos no Conselho, a primeira coisa que nós tentamos fazer foi desmistificar isso, ou seja, dizer para o profissional que embora ele tenha que ser fiscalizado, ele tem que ser orientado sobre determinada situações, ele é parte integrante do Conselho e tem que participar do Conselho. Uma das principais características da nossa gestão lá, foi justamente a questão da evidência do Conselho. Nós colocamos muito o Conselho de Contabilidade em evidencia junto à sociedade através da mídia, através dos meios de comunicação, fazendo várias entrevistas sobre questão do Imposto de Renda, sobre a atuação da contabilidade, tentando valorizar, com isso, a classe contábil do estado. O Conselho também tem o seu lado bom, seu lado positivo. Então foi ai que surgiu a questão da educação continuada, com vários cursos que hoje, inclusive, nós temos vários cursos, parcerias com o

SESCON, parceiras com outros órgãos trazendo o profissional pra dentro do Conselho, acho que isso era o mais importante, para conscientizá-lo de que o Conselho é o órgão de classe deles, que embora seja um órgão de fiscalização e registro, é um órgão também que podem acrescentar algumas coisas interessantes na vida do profissional. Então eu acho que o legado de unificar a classe, trazer a classe mais próxima do Conselho foi um legado que realmente eu me orgulho muito de ter participado (BARBOSA, 2016).

Fabrizio Macedo atuou como conselheiro do CRC/RR de 2012 a 2015. O orçamento limitado era um dos obstáculos enfrentados pelo Conselho naquele período, fato que dificultava aumentar a quantidade de funcionários, e, conseqüentemente, exigia mais trabalho dos conselheiros. Além disso, havia, também, problemas com a escrituração contábil do Conselho.

Um problema, no período que a gente teve lá, foi a ausência de um corpo de funcionários, porque quando a gente estava lá, nós tínhamos apenas três funcionários no CRC, que tinham que estar desde o atendimento até a prestação de contas, o que acabou exigindo dos conselheiros um empenho muito maior. Quer dizer que, além das atividades normais da câmara, em alguns momentos a gente estava ajudando, inclusive, a despachar processos em virtude dessa carência que tinha na época, por restrição orçamentária mesmo. E detalhe, para entrar no Conselho tem que ser concursado, e, à época, estava sem recurso financeiro para a realização do concurso, o que dificultou um pouco a gestão do então presidente, que nos dois primeiros anos foi o Cláudio e os dois últimos quando nós estávamos, foi o Chiquinho Brasília. Uma das dificuldades foi essa, a gente estar atuando sem ter

esse apoio maior do corpo de funcionários, simplesmente porque não existia. Um dos grandes gargalos que a gente encontrou quando entrou, foi a inadimplência alta. Outra coisa que a gente também se deparou, foi com alguns problemas da própria escrituração contábil, tinha problemas na contabilidade. No primeiro momento, eu não só fazia parte da câmara de registro, como também fui fazer parte da câmara de controle interno. Então, a gente ajudou muito em regularizar as informações que o Conselho prestava, que algumas estavam no relatório de auditoria. Nós fomos estudar o relatório que a auditoria tinha feito, auditoria do próprio Conselho Federal que fez no Conselho Regional, identificamos as pendências, fomos atrás, regularizamos, isso também foi muito importante. Até porque no Conselho de Contabilidade, o ideal é que ele não tenha nenhuma nota no relatório de auditoria, o ideal é que ele esteja cem por cento ok, por ser a profissão que nós representamos (MACEDO, 2016).

Além dos contratemplos, Macedo cita, também, as contribuições dadas pelo Conselho à classe contábil no decorrer do período em que esteve atuando no CRC/RR, falando, dentre outros fatores, das parcerias firmadas com outras instituições para a realização de eventos, e, da intenção de conscientizar os profissionais contábeis a manterem o pagamento de suas anuidades em dia.

Quando nós estávamos lá, uma coisa que a gente buscou foi fazer parcerias com outras instituições, porque a própria arrecadação do Conselho não permite que você faça grandes eventos, pelo menos na época o Conselho não estava bem com os recursos. Nós tínhamos uma inadimplência muito alta, aí, uma das coisas que quando nós assumimos, juntamente com o presidente, que na época era o

Cláudio, nós fizemos um trabalho muito grande de conscientizar os contadores para que eles mantivessem em dias com o pagamento das suas anuidades, porque a partir daquele pagamento das anuidades é que nós mantemos o Conselho. Outra coisa interessante que a gente também, foi, até mesmo, humanizar o tratamento que era dispensado com os profissionais, humanizar no sentido de conscientizar os colaboradores que o Conselho é para os profissionais e não para si mesmo, ele tem que atender a classe! Então, em alguns momentos, até mesmo quando algum contador, alguma contadora procurava o conselho para regularizar alguma pendência, às vezes nós tínhamos informações deles, que eles tinham um tratamento um tanto áspero dos funcionários. Então, foi uma coisa também que nós nos reunimos com os funcionários, conversamos a respeito disso, que o tratamento com a classe que a gente representava tinha que ser o melhor possível. Naquele momento foi justamente humanizar o tratamento que era levado para os profissionais contadores e técnicos (MACEDO, 2016).

Em 2014, teve início mais uma passagem de Francisco Fernandes pela presidência do CRC/RR. No biênio 2014/15, o vice-presidente foi José Soares Belido, que citou importantes parcerias firmadas pelo Conselho junto a outras instituições, fato que possibilitou a criação do benefício do primeiro certificado digital gratuito aos profissionais, além da realização de eventos voltados à classe contábil.

Um das principais contribuições que eu entendo que o CRC/RR trouxe para nossa profissão, primeiro, é a diversificação do conhecimento de 2006 para cá, em parceria com a FENACON que é a Federação Nacional das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoria de Pesquisa e Informação. Nós temos aí o SESCON juntamente com o CRC/RR trabalhando com

eventos, trabalhando com parcerias, cabe lembrar aqui o certificado digital que é uma parceria que a FENACON tem com o CFC a nível de Brasil, onde cada profissional que venha tirar a sua nova carteirinha profissional, ele tem direito ao primeiro certificado digital gratuito, ou seja, se o profissional tem dificuldade de tirar um certificado digital pagando, se ele é contador, ele tem o direito do primeiro certificado ser tirado gratuitamente. Eventos voltados para o ensino da classe estudantil, profissionais que estão se formando ou recém-formados. Podemos citar ainda cursos junto à Receita Federal, a própria SEFAZ, enfim, eu diria que o Conselho teve sempre a preocupação de se aproximar mais do profissional contábil e das entidades governamentais como a Prefeitura, SEFAZ e até mesmo a Receita Federal (BELIDO, 2016).

O entrevistado conta, ainda, que um grande marco da gestão naquele período foi a conquista de recursos financeiros que possibilitaram a reforma da sede do Conselho, que passará a ter um espaço para festas e eventos voltados à classe contábil, e, também, a aquisição de novos carros para visitas de fiscalização do CRC/RR aos escritórios de Contabilidade.

Eu tive a honra de ser vice-presidente do Chiquinho (Francisco Fernandes de Oliveira). Um marco em nossa gestão, quando eu estava como vice-presidente dele 2014/2015 sem dúvida foi a reforma da nossa casa, a busca de recursos financeiros para garantir a nossa reforma, algo que é visível, plausível. Uma das coisas que nós trabalhamos e conseguimos foi, na sede do CRC/RR, no próprio terreno ao fundo, nós fazemos uma espécie de ambiente para festas e eventos voltado para a classe contábil. É algo que tão logo já vai ser realidade, visto que, na época, nós conseguimos o recurso

financeiro e hoje já tá sendo trabalhado a construção pra, tão logo, ser feito a inauguração. E assim, conseguimos adquirir dois carros novos para visita aos escritórios de contabilidade para a fiscalização, também. Talvez o maior desafio hoje, eu, na condição de vice-presidente de fiscalização do CRC/RR, talvez o maior desafio é nós trabalharmos contra aqueles que exercem a profissão sem serem formados e sem terem o registro de profissional habilitado, e aí, a gente entra num grande desafio, porque isso nós trabalhamos mediante denúncia. O profissional trabalhando e não tem registro, se nós tivermos conhecimento, a gente vai lá e aplica penalidade, mas, se a gente não tem conhecimento, toda a profissão perde, porque esses profissionais trabalham de forma não correta e ainda acabam trabalhando por valores bem inferior ao valor de mercado. Esse é o maior desafio, eu na condição de vice-presidente de fiscalização hoje (BELIDO, 2016).

Oliveira (2016), que foi conselheira suplente durante a gestão de Pedro Ferraz, comenta que a evolução pela qual o CRC/RR passou ao longo dos anos, desde a sua criação, é notável. Devido à fiscalização do Conselho, os profissionais passaram a oferecer serviços com maior qualidade, trazendo, por parte dos clientes, maior busca e respeito pelos contadores.

Então, o CRC passou a nos ver com mais humanidade, sem ficar com aquela perseguição, que antigamente eles pensavam assim. Hoje, eu vejo que o comerciante vai mais atrás mesmo do profissional, antes ele pegava qualquer pessoa para fazer o serviço. Você, se dizia que era contador e você não pagava anuidade, você não tinha responsabilidade com a Instituição, hoje não, a coisa é muito séria! Pra você dar um certificado, uma etiqueta, você tem que pensar, porque você

tem que prestar conta de tudo isso, nós temos fiscalização. E o quê que acontece? Tudo isso serviu para aquelas pessoas amadoras, a se profissionalizar, a estudar, oferecer pro cliente um serviço de qualidade, porque isso melhora a atuação da classe e ter responsabilidade com o cliente é fundamental.

Diante da análise dos dados coletados para artigo, pôde-se notar as dificuldades enfrentadas pelo Conselho Regional de Contabilidade de Roraima no decorrer de sua história, mas, sobretudo, notou-se sua evolução por meio dos fatos históricos relatados pelos profissionais que vivenciaram o dia-a-dia de cada uma das gestões que se sucederam ao longo dos anos.

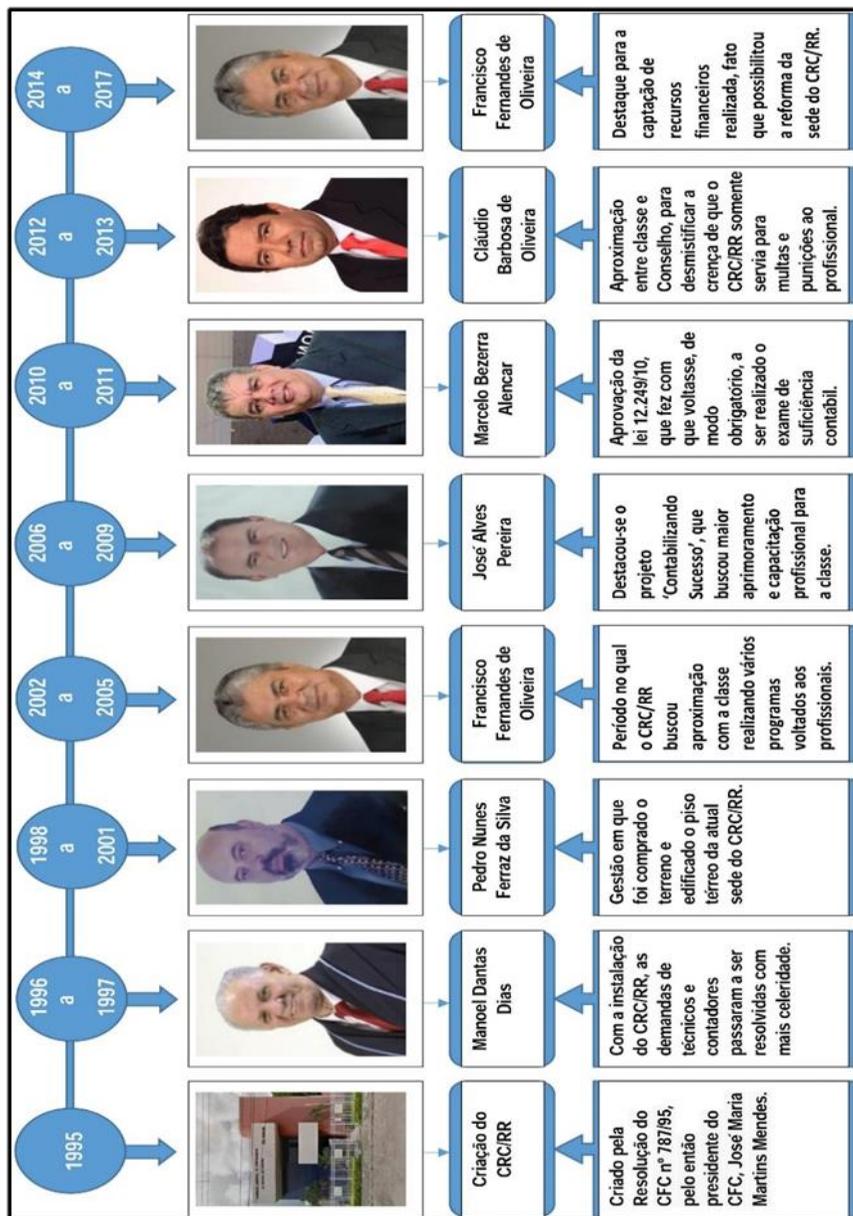
A figura a seguir demonstra uma linha do tempo contendo todos os presidentes do Conselho Regional de Contabilidade de Roraima desde o ano de sua implantação, até os dias atuais.

Conforme os dados expostos no artigo, realizou-se um levantamento que descreve a evolução do Conselho Regional de Contabilidade de Roraima desde o momento de sua criação, até os dias atuais. Destacam-se os desafios e as conquistas do CRC/RR, onde o principal beneficiado é o profissional contábil roraimense, que ganha cada vez mais espaço perante a sociedade.

Na década de 1970, a Contabilidade roraimense era subordinada ao estado do Amazonas, e, com o passar dos anos, a quantidade de profissionais aumentou significativamente, surgindo, assim, a necessidade da regularização da profissão no estado. Com isso, o CRC/RR foi implantado, tornando-se independente e trazendo, conseqüentemente, mais celeridade aos processos.

Com as atividades iniciadas em 1996, o CRC/RR, considerando o atual mandato, teve a passagem de sete diferentes gestores em sua presidência. Cada gestor buscou não só fiscalizar os profissionais, mas, também, manter o bem-estar social entre classe e Conselho, para que cada mandato deixasse um legado que interferisse de maneira positiva na profissão contábil.

Figura 8 – Linha do Tempo dos Presidentes do CRC/RR



Fonte: Elaboração dos Autores.

Com isso, O CRC/RR trouxe grandes contribuições para a classe contábil ao longo dos anos, buscando sempre desmistificar a crença, por parte dos profissionais, de que o Conselho apenas servia para puni-los. Criou-se, também, parcerias com outros órgãos visando ampliar o conhecimento dos profissionais através de cursos e congressos, e, melhorar a qualidade dos serviços contábeis fornecidos à sociedade.

Pode-se destacar, ainda, a reforma do CRC/RR como outro grande benefício para a classe, tendo em vista que a sede contará com espaço próprio para realização de festas e eventos de Contabilidade. Portanto, o objetivo geral da pesquisa foi alcançado, já que foram elencadas importantes contribuições prestadas pelo Conselho à classe e à profissão contábil no Estado.

O progresso se tornou possível pela colaboração de pessoas com grande influência na contabilidade roraimense, que vivenciaram o desenvolvimento do Conselho, e, se dispuseram a relatar fatos marcantes, ocorridos desde o período da criação Delegacia Regional de Contabilidade, passando pelo período da transição para o CRC/RR, até os dias de hoje.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, M. B. **Entrevista concedida por Marcelo Bezerra de Alencar** [30/06/2016]. Boa Vista: UFRR, 2016.

BARBOSA, C. O. **Entrevista concedida por Cláudio Barbosa de Oliveira** [08/05/2016]. Boa Vista: UFRR, 2016.

BELIDO, J. S. **Entrevista concedida por José Soares Belido** [07/06/2016]. Boa Vista: UFRR, 2016.

BRASIL. **Decreto-lei n. 9.295, 27 de maio, 1946**. Disponível em: <www.planalto.gov.br>. Acesso em 16/05/2016.

BRASIL. **Portaria n. 327, de 11 de julho, 1977**. Disponível em: <www.planalto.gov.br>. Acesso em 16/05/2016.

CFC - Conselho Federal de Contabilidade. **Resolução n. 787, de 28 de julho, 1995.** Disponível em: <www.cfc.org.br>. Acesso em 10/04/2016.

CFC - Conselho Federal de Contabilidade. **Resolução n. 1.055, de 7 de outubro, 2005.** Disponível em: <www.cfc.org.br>. Acesso em 10/04/2016.

CFC - Conselho Federal de Contabilidade. **Resolução n. 1.370, de 8 de dezembro, 2011.** Disponível em: <www.cfc.org.br>. Acesso em 10/04/2016.

DIAS, M. D. **Entrevista concedida por Manoel Dantas Dias** [15/05/2016]. Boa Vista: UFRR, 2016.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 5ª edição. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

MACEDO, F. Q. **Entrevista concedida por Fabrício Queiroz de Macedo:** [20/05/2016]. Boa Vista: UFRR, 2016.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 7ª edição. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

MONTEIRO, J. A. B. **Entrevista concedida por João Augusto Barbosa Monteiro** [18 de maio de 2016]. Boa Vista: UFRR, 2016.

OLIVEIRA, M. G. G. **Entrevista concedida por Maria das Graças Gama de Oliveira** [24/05/2016]. Boa Vista: UFRR, 2016.

PEREIRA, M. M. C. **Entrevista concedida por Marleide Melo Cabral Pereira** [25/05/2016]. Boa Vista: UFRR, 2016.

SILVA, P. N. F. **Entrevista concedida por Pedro Nunes Ferraz da Silva** [20/06/2016]. Boa Vista: UFRR, 2016.

CAPÍTULO 4

Ensino Superior e a Educação Contábil em Roraima

ENSINO SUPERIOR E A EDUCAÇÃO CONTÁBIL EM RORAIMA

Cleide do Nascimento Monteiro Borges Lima

Viviane de Oliveira Moraes

Max André de Araújo Ferreira

Entender a importância do surgimento do Curso Superior de Bacharelado em Ciências Contábeis para o Estado de Roraima, sem dúvida que é uma tarefa das mais trabalhosas, uma vez que, os dados disponíveis não estão escritos, sendo que esses, estão disponíveis com os atores sociais responsáveis pela implantação desses cursos.

Nesse sentido, a pesquisa será direcionada com base na análise de dados históricos e entrevistas com protagonistas que contribuíram para a implantação da inserção das Instituições de Ensino Superior que deram origem ao referido curso.

Como justificativa, propõe compreender o surgimento do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis, pois em Roraima não há acervo relacionado a este tema, para que pudesse obter conhecimento sobre quais protagonistas fizeram parte da implantação das Instituições de Ensino Superior (IES) que ofertou o Curso de Superior de Contabilidade no Estado, razão que se dá pertinência para este artigo, para o meio acadêmico, como profissional no contexto roraimense.

Neste íterim, a contextualização histórica sobre o ensino da contabilidade recebe grande relevância, em virtude da possibilidade de construção de narrativas sobre o surgimento das primeiras IES, na esfera pública e privada, onde ensinavam a utilização das ferramentas contábeis, com o propósito de um maior controle sobre os gastos ou sobre os bens que possuíam.

A abordagem deste problema foi classificada como pesquisa qualitativa. No que tange aos objetivos, classificam-se ao nível de

pesquisa exploratória. O procedimento operacional para análise de dados utilizou a pesquisa bibliográfica, documental e descritiva. Para alcançar os resultados, os instrumentos de coleta de dados utilizados foram à entrevista semiestruturada e história oral, criando maior aproximação da realidade no contexto (MICHEL, 2015).

Portanto, os fatos relatados foram embasados em Leis, Decretos, Portarias, Resoluções e relatos de protagonistas envolvidos diretamente na implantação das Instituições de Curso Superior no Estado ao qual ofertaram o Curso Superior de Bacharelado em Ciências Contábeis, visando transmitir o conhecimento sobre o surgimento do referido curso no Estado de Roraima.

4.1 CURSO SUPERIOR DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS NO ESTADO DE RORAIMA

No âmbito das Instituições de Curso Superior, a Universidade Federal de Roraima (UFRR), fundação pública, citada cronologicamente sobre a inserção no Estado, foi a pioneira a ofertar o Curso Superior de Bacharelado em Ciências Contábeis na modalidade presencial, em 1989. Em 2001 a Faculdades Cathedral e Faculdade Atual da Amazônia, atualmente Centro Universitário Estácio da Amazônia, surgiram no mesmo ano, na modalidade presencial privada.

Por fim a Universidade Estadual de Roraima, fundação pública dotada de personalidade jurídica de direito privado, criada em novembro de 2005, na modalidade presencial, implantada pelo Estado de Roraima, de acordo com o histórico apresentado no sítio eletrônico da instituição.

Além dessas Instituições de Ensino citadas que oferecem Curso Superior de Bacharelado em Ciências Contábeis no Estado de Roraima existem outras Instituições que ofertaram o curso na modalidade de ensino a distância.

Conforme citado abaixo, algumas Instituições de Ensino no Estado de Roraima onde seus cursos são oferecidos à distância:

- Centro Universitário Internacional – UNINTER;
- Centro Universitário CLARETIANO;
- Centro Universitário UNISEB;
- Faculdade Educacional da Lapa – FAEL;
- Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL;
- Universidade Norte do Paraná - UNOPAR;
- Universidade Paulista – UNIP;
- Universidade de Santa Catarina – UFSC, esta se encontra em 04 (quatro) municípios distintos: Boa Vista, Amajari, Pacaraima e Rorainópolis.

4.1.1 Universidade Federal de Roraima (UFRR)

A História da Universidade Federal de Roraima inicia-se a partir do acontecimento de sua autorização com a Lei nº 7.364 de 1985, por meio de Projeto de Lei do Deputado Federal Mozarildo Cavalcanti, autorizado pelo Poder Executivo. Em 1989, por intermédio do Decreto nº 98.127 quando foi implantada a renomada Instituição Federal de Ensino Superior (BRASIL, 2011).

Na ocasião, o Professor Doutor Hamilton Gondim, Reitor “*Pro Tempore*”, criou a Faculdade de Administração, Contabilidade e Economia, conforme Decreto nº 98.127/89. Passados alguns anos, a Faculdade de Administração, Contabilidade e Economia (FACE) se uniu ao curso de Direito, e assim ampliando o quadro de cursos diversos na instituição. Atualmente Centro do curso de Ciências Contábeis da UFRR, está hierarquicamente subordinado à Direção do Centro de Ciências Administrativas e Econômicas (CADECON) (UFRR, 2013). Conforme o sítio eletrônico de contabilidade da UFRR (2016), o objetivo do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis da UFRR é de ser capaz de proporcionar habilidades de contador e *controller*, formando cidadãos competentes, para interagir no ambiente contábil de forma crítica, tem como missão é servir a sociedade com formação profissional. Onde os benefícios sejam o de compromisso com os valores econômicos, éticos e sociais das organizações.

Um dos fatores importantes foi o de adaptar o curso às indicações da Resolução CNE/CES nº 10/2004 (BRASIL, 2014) e Resolução CNE/CES nº 2/2007 (BRASIL, 2007), no sentido de estar sempre atualizados sobre a carga-horária, atividades complementares, interdisciplinaridade e tempo de integralização do curso, com a preocupação de rever e atualizar o curso, conforme seu Projeto Pedagógico (UFRR, 2013).

Em 1996, surge seu primeiro Estatuto e Regimento Geral, onde fez o registro que a Universidade Federal de Roraima é uma fundação de Direito Público, universidade pública dotada de personalidade jurídica de direito privado, vinculada ao Ministério de Educação e Cultura (MEC), onde está situado na fronteira norte do País e integrada pela comunidade regional, onde sua finalidade era de difundir e promover a educação e cultura (UFRR, 1996).

De acordo com o Projeto Pedagógico da UFRR (2013), o Curso de Ciências Contábeis foi criado pela Resolução nº 25/1991 - CUNI/UFRR (UFRR, 1991), reconhecido pelo MEC pela Portaria nº 307, de 02/08/2011 (BRASIL, 2011). O curso conta com duas entradas anuais de 40 (quarenta) alunos no turno vespertino e noturno, quanto a carga horária compreende ao total de 3.000 h, a partir 2015.1. O curso é composto por vários professores mestres e doutores em contabilidade e em áreas afins.

A Universidade Federal de Roraima possui os Campi de Paricarana em Boa Vista, Campus Cauamé situado na zona rural de Monte Cristo e Campus Murupu, situado no Projeto de Assentamento Nova Amazônia. O Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis está alocado no Campus de Paricarana conforme sítio eletrônico da UFRR.

4.1.2 Centro Universitário Estácio da Amazônia

Instituição Privada de Ensino Superior, Estácio da Amazônia, com matriz no Rio de Janeiro, seu fundador foi João Uchôa Cavalcanti Netto. Entretanto, após sua venda passou a ser denominada Faculdade

Estácio da Amazônia, conforme a Portaria MEC nº 483 no Diário Oficial da União - DOU de 16 de dezembro de 2011(ESTÁCIO, 2016).

Anteriormente, a instituição era denominada de Faculdade Atual da Amazônia, sua atividade principal foi educação superior, graduação e pós-graduação. Esta era mantida pela Sociedade Educacional Atual da Amazônia, fundada em 29 de março de 2001. Em 2015, por intermédio da Portaria nº 668, a faculdade foi credenciada como Centro Universitário Estácio da Amazônia, tornando-se o primeiro Centro Universitário do Estado de Roraima (CENTRO UNIVERSITÁRIO ESTÁCIO DA AMAZÔNIA, 2016).

O Centro está localizado no Bairro União, conforme a sítio eletrônico da instituição foi considerada uma das maiores organizações de ensino superior no Brasil em quantidade de alunos matriculados, oferece cursos presenciais e a distância de Graduação, a carga horária total do curso compreende a 2.891 horas, conforme portal eletrônico Estácio da Amazônia (2016).

O curso possui duração no mínimo de 08 (oito) semestres e no máximo 16 (dezesesseis). Atendendo a Resolução nº 10 CNE/CES, de 16/12/2004, a instituição se destaca pela qualidade de ensino, com comprometimento na qualidade de ensino para formar profissionais aptos para o mercado de trabalho (ESTÁCIO, 2016).

4.1.3 Faculdades Cathedral

As atividades da Faculdade Cathedral de ensino surgiram em 2001 após a construção da sede própria da Instituição Superior privada de Roraima. Seu primeiro vestibular ocorre no mesmo ano do seu surgimento, sendo estes cursos disponibilizados como cursos de Administração e Contabilidade, na referida Faculdade. Hoje, essa instituição dispõe de três prédios localizados no bairro Caçari, na cidade de Boa Vista - RR (CATHEDRAL, 2016).

A Faculdade Cathedral, esta instituição de ensino superior, ofertou no momento da sua fundação o Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis, de iniciativa privada, onde foi autorizada para funcionamento dia 13 de junho de 2001. Onde foi a primeira instituição privada a ser reconhecida pelo MEC no estado de Roraima (CATHEDRAL, 2016).

O reconhecimento do curso ocorreu por intermédio da Portaria Ministerial do MEC nº 2.807/05. O curso possui duração mínima de 04 anos e máximo de 07 anos, Noturno. A carga horária total do curso compreende um total de 3.036 horas. Onde sua missão é de contribuir no desenvolvimento gerando possibilidades soluções possíveis para atender o mercado de trabalho, buscando acompanhar o avanço tecnológico de forma inovadora (CATHEDRAL, 2016).

Sua missão visa à contribuição do desenvolvimento e a construção do saber, referenciando-se na ciência e tecnologia como fator de avanço e progresso da humanidade. E sua visão rege em ser referencial nacional na Amazônia (CATHEDRAL, 2016).

4.1.4 Universidade Estadual de Roraima (UERR)

A criação da Instituição de Ensino Superior Pública Estadual se dá em 2005, por intermédio da Lei Complementar nº 91. Todavia, em 13 de julho de 2006 a Universidade Estadual de Roraima iniciou sua atividade, com aprovação de seu estatuto, onde está vinculada à Secretaria de Estado da Educação, Cultura e Desportos, possui sede em Boa Vista no Estado de Roraima (UERR, 2016).

No sítio eletrônico da instituição explicita que em prol de ampliar e ofertar cursos para maior número de pessoas, a Universidade Estadual dispõe de polos em alguns municípios, como em: Campus Alto Alegre, Caracaráí, Pacaraima, Rorainópolis e São João da Baliza, dessa forma concretizando sua missão que é de promover o desenvolvimento humano por meio de ações educativas, no interior do Estado de Roraima.

Primeiro vestibular da Universidade Estadual de Roraima ocorreu no ano de 2006, conforme o Plano de Desenvolvimento Institucional da instituição de ensino superior foi ofertado vagas para 18 cursos de graduação, que era composto dos cursos: Administração, agronomia, Ciências Biológicas, Ciências contábeis e outros. A Carga horária total do curso compreende a 3.035 (UERR, 2016).

O Curso Superior de Bacharelado em Ciências Contábeis foi aprovado pela comissão provisória de Implantação da UERR por meio do Parecer 24/2006 e autorizado pela Resolução 024 de 26 de maio de 2006, publicado no DOE 343 de 29/05/2006 (RORAIMA, 2006).

Figura 9 - IES em Ciências Contábeis de Roraima

<i>Instituição de Ensino Superior</i>	<i>Modalidade de Ensino</i>	<i>Municípios</i>
Universidade Federal de Roraima	Ensino Presencial	Boa Vista
Faculdade Cathedral		
Centro Universitário Estácio da Amazônia		
Universidade Estadual de Roraima		
Centro Universitário Internacional	Ensino a Distância (EAD)	
Centro Universitário Claretiano		
Centro Universitário UNISEB		
Faculdade Educacional da Lapa		
Universidade do Norte do Paraná		
Universidade Paulista		
Universidade Federal de Santa Catarina		
		Boa Vista /Amajari / Pacaraima / Rorainópolis

Fonte: Elaboração própria.

Conforme pesquisa realizada, foi detectada Instituições que disponibilizam o Curso Superior de Bacharelado em Ciências Contábeis no Estado de Roraima, porém, dentre as 15 (quinze) Instituições de

ensino encontradas, apenas 4 (quatro) ofertam o Curso na modalidade presencial, ao qual se refere ao tema em estudo exposto discriminado na Figura 9.

O Estado de Roraima é um Estado novo em relação ao Brasil, e a contabilidade bem antiga, portanto em 1985 surge à oportunidade de se criar uma Instituição de Ensino Superior pública no Estado, por meio de Decreto nº 98.127/1989 onde em sua constituição foi ofertado o Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis. Em 1985, a autorização pela Lei nº 7.364/85, por meio de Projeto do Mozarildo Cavalcanti, como menciona em entrevista, a Professora Verçulina Firmino dos Santos

A criação está no regimento interno da Universidade Federal, Lei nº 7.364, de 12 de setembro de 1985, onde por meio de Projeto de Lei autorizou a criação da Universidade Federal. Quatro anos depois, em 1989, Jose Sarney, o então presidente, sancionou o Decreto nº 98.127/1989, o qual instituiu a implantação da Universidade Federal de Roraima [...] a Lei que autorizou foi a Lei 7.364/85, que foi Projeto, do então na época, Deputado Federal Mozarildo Cavalcanti (SANTOS, 2016).

O Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis no Estado de Roraima tem sua implantação no Estado, em 1989, com os cursos iniciando em 1990, assim sendo esta a Primeira Instituição de Ensino Superior, Fundação Pública dotada de personalidade jurídica de direito privado. Na ocasião, o Professor Doutor Hamilton Gondim, Reitor “*Pro Tempore*”, foi o criador da FACE, assim relata o Professor Paulo Afonso da Silva Oliveira, coordenador do Curso de Ciências Contábeis da UFRR no ano de 2016.

A universidade foi implantada em um dos seus documentos em 1989, ela começou a funcionar com

os cursos em 1990. Os primeiros cursos que foram implantados foram os cursos de economia, administração e contabilidade [...] quando ela iniciou não tinha prédio, esse prédio que hoje a Universidade possui que foi cedido no primeiro momento para funcionar, ele pertencia ao governo do Estado [...] Toda a construção da ideia de nascer à universidade foi a do professor Hamilton Gondim, que foi o primeiro Reitor [...] na verdade o criador da universidade (OLIVEIRA, 2016).

Salientando a dedicação e responsabilidade da criação da Universidade Federal de Roraima, ao professor Dr. Hamilton Gondim, que por meio de Portaria nº 578/1989 (UFRR, 1989), realizou então o primeiro vestibular, em 1989, e logo após o semestre começaria em 1990 a primeira turma, conforme relatado pelo Chefe do Departamento de Ciências Contábeis Santos no ano de 2016:

[...] professor Hamilton Gondim, primeiro Reitor “*Pro Tempore*”, foi o responsável por praticamente tudo, foi ele que pleiteou os prédios, os equipamentos. Pois, não tinham prédios. O Governo do Estado estava construindo prédios [...] para funcionar as Secretarias de Estado, e o professor Hamilton Gondim fez uma negociação com o governo para que fossem cedidos os prédios para funcionar a Universidade Federal.

A história da Universidade Federal de Roraima, acontece na sua transição de Território Federal de Roraima para Estado, dá-se início no mesmo período em que a Universidade Federal está em processo de implantação. Conforme Oliveira (2016)

A história da contabilidade se confunde com a história do Estado, onde o Estado foi constituído em 1988, e a Universidade Federal em 89, onde fizemos aqui na Universidade Federal o encontro de formar a constituinte do Estado, onde ajudamos a construir o Estado, onde a Universidade federal de Roraima é a pioneira, aos quais os primeiros formandos foram alunos de administração, economia e contabilidade. Com o quantitativo de 30 vagas no primeiro semestre ofertado pelo curso de Ciências Contábeis.

O Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis na Universidade Federal de Roraima teve início em 1990, onde os primeiros professores que ingressaram na Universidade Federal por meio de Concurso público, vieram de outros Estados para ocupar a vaga de Ciências Contábeis, conforme cita Oliveira (2016):

Na contabilidade os primeiros professores foram contratados ou concursados [...] e nós tínhamos professores substitutos na época que ingressaram em 90 junto comigo. Vim do Pará [...] e ainda tinham professores de outros cursos que ministravam aula no curso.

O quadro de professores de Ciências Contábeis da Universidade Federal é composto por alguns egressos da Universidade, ora como professores substitutos ora como concursados, para suprir o quadro de docentes da UFRR, conforme Oliveira (2016):

Vim do Pará, vim concursado já para trabalhar aqui, mas o Fabrício foi professor substituto, depois do concurso tornou-se professor efetivo e cursou ciências Contábeis na Universidade Federal de

Roraima [...] nesse ínterim, ingressou o professor Max André e professor Luciano que são egressos da Universidade Federal de Roraima [...] Carlos Vicente, que estudou ciências Contábeis, porém trouxemos ele do curso de administração, José Dias e depois vieram o mais recente que foi o professor Carlos Costa, que cursou aqui também Ciências contábeis e agora por último o professor Ronaldo que ministra direito, porém é lotado no curso de contabilidade.

Levando em consideração os dados coletados, notamos que a Universidade Federal de Roraima corrobora com os dados acima citados, sendo a primeira instituição a ser implantada no Estado de Roraima, de Fundação Pública, pois em sua constituição de Ensino superior o Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis foi de grande importância no momento da sua implantação.

Algum tempo após, especificamente em 2001, iniciou-se uma Instituição de ensino superior privado, Estácio Atual da Amazônia, onde dois empresários trouxeram um projeto pronto de uma Instituição do Rio de Janeiro, ao qual foi adaptado para a região norte, onde o Curso Superior de Bacharelado em Ciências Contábeis e administração foram ofertados em sua implantação, conforme Aguiar (2016):

Foi assim, recebi um Projeto já pronto [...] de uma instituição do Rio de Janeiro, se muito me engano da Gama Filho, a gente foi trabalhando em cima desse projeto, fazendo adequações, construindo as ementas adaptando para a nossa região. Então foi dessa forma que foi construído o primeiro projeto de Curso de Ciências Contábeis de ensino privado [...] e esse projeto foi reformulado para a nossa realidade.

A instituição denominada de Faculdade Atual da Amazônia teve como atividade principal a Educação Superior, graduação e pós-graduação. Era mantida pela Sociedade Educacional da Amazônia, fundada em março de 2001. E seus cursos oferecidos na sua constituição foram à administração, Ciências Contábeis e Direito, conforme relatado por Aguiar (2016):

A Faculdade Atual da Amazônia teve início com três cursos, de administração, Ciências Contábeis e Direito, então a ideia, o objetivo principal era de começar os três cursos. Em 2001, após sua implantação começou o curso de Administração [...] foram utilizadas as instalações do Colégio Colmeia inicialmente, pois a instituição não tinha sede própria. [...] depois veio o Curso de Ciências Contábeis. O Curso de Ciências Contábeis começou no segundo semestre de 2002. Pois foi necessário receber a visita do MEC para poder funcionar o curso. Que antes não começou o Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis, em 2001 na sua implantação porque o MEC não tinha autorizado devido a alguns problemas na estrutura.

E em 2002, inicia-se o Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis na Faculdade Atual da Amazônia, onde teve uma avaliação do curso e autorização para implantação, conforme citado por Aguiar (2016):

Em 2002.2, a turma do Curso Superior de Bacharelado em ciências Contábeis, teve seu início já nas instalações da Faculdade Atual da Amazônia, onde a faculdade é situada no bairro União até hoje, começou com dois turnos, uma turma à tarde e outra turma a noite, depois foi ampliando [...] logo após tivemos que eliminar o curso do turno da

tarde, pois os estudantes tinham o perfil de quem já trabalhava na área, e a tarde não havia muita procura.

Portanto viemos a observar que o ano de implantação da Instituição Centro Universitário Estácio da Amazônia, começou o seu período das atividades inicialmente com pós-graduação, em 2001, com o curso de Administração e o Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis só começaria suas atividades como graduação nessa Instituição no ano de 2002, no segundo semestre.

Alguns meses após, surge a Instituição denominada Faculdades Cathedral, situada no bairro do Caçari, onde sua proposta de cursos inicialmente também foi Administração, Bacharelado em Ciências Contábeis e Direito, onde somente professores com mestrado poderiam fazer parte do projeto de implantação da instituição que ofertou o Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis, conforme relatado por Souza (2016):

Constituíram a instituição, fizeram o projeto e apresentou no MEC, isso em 1997, enquanto o processo estava no MEC tramitando, vieram conhecer Roraima. Fizeram o Projeto para credenciamento, e depois, foram no Conselho de Administração procurar alguém da administração, um dos coordenadores que estavam na administração me indicou para fazer parte da implantação, eu estava recém retornando do mestrado, foi aí que eles me procuraram. O projeto já estava andando, estava praticamente com a autorização para o funcionamento [...] a comissão de contábeis foi a primeira que chegou, fiz parte antes de ter o vestibular, ou seja, no início do ano de 2001, porque o vestibular saiu na metade do ano.

O curso Superior de Bacharelado em Ciências Contábeis na instituição denominada Faculdades Cathedral, inicia-se em 2001, onde seu primeiro vestibular dar-se no mesmo ano da sua implantação, onde já começaram as aulas de graduação, conforme relatos de Souza (2016):

[...] eu fui à primeira Coordenadora de Curso da Faculdades Cathedral, eles não tinham sede, não tinham nada. Primeiro vestibular foi em 2001.2, segundo semestre de 2001, onde já começaram as aulas de graduação do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis [...] para coordenação era essencial que tivesse mestrado, principalmente porque as faculdades só eram avaliadas e uma avaliação em que o coordenador é mestre na área é importante na pontuação do MEC.

A instituição denominada Faculdade Catheral, iniciou com a denominação de UNIRR, depois foi intitulada de UNICEN, e logo após foi denominada Faculdade Cathedral, teve início com os cursos de Administração e Ciências Contábeis: Conforme explica Souza (2016):

Geralmente as instituições particulares iniciam com os Cursos de Contabilidade, Administração, porque as exigências para esses cursos são menores, o MEC apenas solicita que a instituição tenha biblioteca. Pois os outros cursos são mais difíceis de implantar porque as exigências são muito maiores. Por isso na maioria de Instituições superiores se iniciam com esses cursos e depois vai ampliando com outros cursos depois da instituição ser implantada.

A Faculdade Cathedral, quando começou com o curso de Bacharelado em Ciências Contábeis, foi oferecida apenas o turno da

noite para as aulas, o vestibular foi na metade do ano, conforme Souza (2016): “[...] o vestibular acontece na metade do ano, logo após sua implantação, onde já começa as aulas de Ciências Contábeis”.

Analisando os fatos que a Faculdade Cathedral apresenta, vimos que a Instituição foi criada em 2001 oferecendo os cursos a que estava proposto, porém a preferência de escolha do curso de Bacharelado em Ciências Contábeis, não exige muita formalidade para sua implantação, então essa instituição no mesmo ano da sua implantação, ofertou um total de 50 vagas por meio de vestibular no mesmo ano que foi constituído.

A mais nova instituição de Ensino Superior instituída pela Lei Complementar nº 091/2005, foi a Universidade Estadual de Roraima, que tinha como objetivo de proporcionar ensino de qualidade aos moradores dos interiores de Roraima, conforme Peres (2016):

[...] a Universidade Estadual de Roraima foi criada para atender o interior. A Universidade Federal de Roraima já estava atendendo Boa Vista, então, quando a UERR foi criada foi para atender o interior realmente, mas em 2014 a gente conseguiu trazer para Boa Vista.

Por fim, apresentando a instituição denominada UERR, que em 2001, o Governo de Roraima criou a Fundação de Ensino Superior de Roraima (FESUR) com finalidade de manter a Instituto Superior de Educação (ISE/RR), de acordo com Peres (2016): “A FESUR ofertava cursos de formação para professores, após a criação da UERR, ela foi implantada no antigo prédio da FESUR”.

Planejando aumentar a qualificação das pessoas para ter melhor ocupação profissional a Universidade Estadual, instalou *Campus* em vários municípios do Estado, dessa forma ofertando cursos para mais diversas localidades, conforme mencionado abaixo por Peres (2016): “A

Universidade Estadual está em quase todos os municípios, com exceção apenas de Bonfim e Normandia, porque não houve demanda”.

O Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis na Universidade Estadual de Roraima foi aprovado por meio do Parecer nº 24/2006 (UERR, 2006), onde iniciaram com poucos docentes que faziam parte do quadro de pessoal na implantação, conforme Peres (2016):

No início da implantação da UERR, o quadro de professores era composto por quatro [...] o primeiro Reitor da Universidade foi o Professor Raimundo Nonato da Costa Sabóia Vilarins, e atualmente o Reitor é o Professor Regys Odlare Lima de Freitas que foi o primeiro reitor eleito.

Analisando os dados relativos a Instituições que surgiram no Estado de Roraima, vimos que a Universidade Federal de Roraima, surgiu em 1989 e até 2001, onde esta foi a única Instituição de ensino superior que deu suporte durante 12 anos ao Estado, a oferecer o curso de Bacharelado em Ciências Contábeis naquele momento.

Portanto a Universidade Federal de Roraima foi à pioneira no Estado de Roraima, e por ser um Estado atípico onde os órgãos públicos se concentram na capital, a UFRR formou os primeiros profissionais contábeis no estado, disponibilizando o referido curso, evitando assim a necessidade da sociedade se deslocar para outro Estado para capacitação.

O curso Superior de Bacharelado em Ciências Contábeis incentivou a abertura do mercado na localidade, despertando assim a oportunidade de ter profissionais capacitados, para desenvolver diversas atividades contábeis, ao quais, os técnicos contábeis estavam limitados a exercer essa atividade, possibilitou aos profissionais que estavam no mercado de trabalho local, a se qualificarem no próprio Estado.

Foram apresentados no Estado de Roraima, quatro instituições de ensino que se apresentou na modalidade de ensino presencial, disponibilizando o Curso Superior de Bacharelado no Estado de

Roraima, abrindo assim a oportunidade do oferecido curso ser difundido no Estado, capacitando e qualificando o profissional contábil na área que estiver inserido.

Assim sendo constatado que a primeira Instituição Pública Superior que ofertou o curso de Ciências Contábeis no Estado de Roraima foi a Universidade Federal de Roraima, onde foi constatado que os profissionais de contabilidade no Estado foram egressos desta Instituição, seja no âmbito Federal, Estadual ou Municipal.

Motivo pelo qual, durante 12 anos foi a única instituição no Estado oferecer este curso, dando um maior suporte ao Estado de profissional qualificado, até os dias atuais até a chegada de outras instituições de ensino a oferecerem este mesmo curso. Inclusive os profissionais contábeis da UFRR que fazem parte do quadro de servidores da instituição e que ministram aulas no Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis são na sua maioria, egressos da instituição e do referido curso.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, G. M. P. **Entrevista concedida por Giane Maria Porto Aguiar** [04/07/2019]. Boa Vista: UFRR, 2016.

BRASIL. **Decreto n. 98.127, de 8 de setembro, 1989**. Disponível em: <www.planalto.gov.br>. Acesso em: 20/05/2016.

BRASIL. **Lei n. 7.364, de 12 de setembro, 1985**. Disponível em: <www.planalto.gov.br>. Acesso em: 20/05/2016.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **Portaria n. 307, de 02 de agosto, 2011**. Disponível em: <www.portal.mec.gov.br>. Acesso em: 20/05/2016.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **Portaria n. 483, de 16 de dezembro, 2011**. Disponível em: <www.portal.mec.gov.br>. Acesso em: 20/05/2016.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **Portaria n. 668, de 02 de julho, 2015**. Disponível em: <www.portal.mec.gov.br>. Acesso em: 20/05/2016.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **Resolução CNE/CES n. 10/2004**. Disponível em: <www.portal.mec.gov.br>. Acesso em: 20/05/2016.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **Resolução CNE/CES n. 2/2007**. Disponível em: <www.portal.mec.gov.br>. Acesso em: 20/05/2016.

CATHEDRAL. “História”. **Portal Eletrônico da Faculdade Cathedral**. Disponível em: <www.cathedral.edu.br>. Acesso em: 20/05/2016.

ESTÁCIO - Centro Universitário Estácio da Amazônia. “Ciências Contábeis”. **Portal Eletrônico do Curso de Ciências Contábeis** [2016]. Disponível em: <portal.estacio.br/unidades/centro-universitario-estacio-da-amazonia>. Acesso em: 10/05/2016.

MICHEL, M. H. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais**: um guia prático para o acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos. 3ª edição. São Paulo: Atlas, 2015.

OLIVEIRA, P. A. S. **Entrevista concedida por Paulo Afonso da Silva Oliveira** [03/06/2016]. Boa Vista: UFRR, 2016.

PERES, L. M. F. **Entrevista concedida por Landy Mary Freiras Peres** [04/07/2016]. Boa Vista: UFRR, 2016.

SOUZA, P. L. **Entrevista concedida por Palmira Leão de Souza**: depoimento [07/07/2016]. Boa Vista: UFRR, 2016.

RORAIMA. **Lei Complementar n. 091, de 10 de novembro, 2005**. Disponível em: <www.tjrr.jus.br>. Acesso em: 06/08/2016.

RORAIMA. **Resolução n. 24, 24 de maio, 2006**. Disponível em: <www.imprensaoficial.rr.gov.br>. Acesso em: 20/05/2016.

UERR - Universidade Estadual de Roraima. **Parecer n. 24/2006**. Boa Vista: UERR, 2006. Disponível em: <www.uerr.edu.br>. Acesso em: 06/08/2016.

UERR - Universidade Estadual de Roraima - UERR. **Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis**. Boa Vista, 2017. Disponível em: <www.uerr.edu.br>. Acesso em: 12/08/2018.

UFRR – Universidade Federal de Roraima. **Estatuto e Regimento Geral**. Boa Vista: UFRR, 1996. Disponível em: <www.ufrr.br>. Acesso em: 12/08/2018.

UFRR – Universidade Federal de Roraima. **Manual do Aluno CADECON**. Boa Vista: UFRR/CADECON, 2013.

UFRR – Universidade Federal de Roraima. **Portal Eletrônico do Curso de Ciências Contábeis** [2016]. Disponível em: <www.ufrr.br/contabilidade>. Acesso em: 20/05/2016.

UFRR – Universidade Federal de Roraima. **Portaria n. 578/1989**. Boa Vista: UFRR, 1989. Disponível em: <www.ufrr.br>. Acesso em: 12/08/2018.

UFRR – Universidade Federal de Roraima. **Resolução CUNI/UFRR n. 25/1991**. Boa Vista: UFRR, 1991. Disponível em: <www.ufrr.br>. Acesso em 10/05/2016.

COLEÇÃO

Comunicação & Políticas Públicas

NORMAS PARA PUBLICAÇÃO

O Núcleo de Pesquisa Semiótica da Amazônia (NUPS), da Universidade Federal de Roraima (UFRR), está à frente do selo coleção “Comunicação & Políticas Públicas” e recebe propostas de livros a serem publicados em fluxo contínuo em qualquer período do ano.

O texto que for submetido para avaliação deverá ter uma extensão de no mínimo de 40 laudas e no máximo 100 laudas configuradas obrigatoriamente em espaçamento 1,5, letra Times New Roman e tamanho de fonte 12. Todo o texto deve seguir as normas da ABNT.

Os elementos pré-textuais como dedicatória e agradecimento não devem constar no livro. Os elementos pós-textuais como biografia do autor de até 10 linhas e referências bibliográficas são obrigatórios. As imagens e figuras deverão ser apresentadas em arquivos separados, de maneira que ao longo do texto do livro sejam apenas indicados os espaços onde serão inseridas. As imagens deverão ser nomeadas e numeradas conforme os espaços indicados no texto.

A submissão do livro deverá ser realizada por meio do envio online de arquivo documento (.doc) em Word for Windows 6.0 ou versão mais recente. O autor ou autores devem encaminhar para o e-mail nupsbooks@gmail.com três arquivos: a) formulário de identificação do autor e da obra, b) livro com sumário no formato Word for Windows 6.0 ou versão mais recente, e, c) via escaneada de carta de autorização assinada pelo (s) autor (es) atestando que cede(m) seus direitos autorais da obra para a editora da Universidade Federal de Roraima.

ENDEREÇO DE CORRESPONDÊNCIA

Coleção “Comunicação & Políticas Públicas”

Núcleo de Pesquisa Semiótica da Amazônia (NUPS)

Universidade Federal de Roraima (UFRR)

Campus Paricarana

Bloco 1. Sala 179. Av. Cap. Ene Garcez, n. 2413.

Bairro Aeroporto. Boa Vista, RR.



+ 55 (95) 981235533 /



nupsbooks@gmail.com



www.livroeletronico.net

